

CLUBE DE MÚSICA ELETRÔNICA

Beatriz de Araujo Pollo
Acadêmica

Prof. Arq. Vladimir Fernando Stello, Dr.
Orientador

Technics Direct Drive Automatic
SL-D2





BEATRIZ DE ARAUJO POLLO

CLUBE DE MÚSICA ELETRÔNICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do nono semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina , orientado pelo professor Arq. Vladimir Stello Fernando, Dr.

TUBARÃO, 2020

DADOS CADASTRAIS

ACADÊMICA: Beatriz de Araujo Pollo

ENDEREÇO: Rua Travessa Amapá, nº 3, bairro Revoredo, Tubarão,
Santa Catarina

CONTATO: (48) 999295005

E-MAIL: beatrizz_p@hotmail.com

ORIENTADOR: Arq. Vladimir Stello Fernando, Dr.

E-MAIL: stello@terra.com.br

TÍTULO: Clube de Música Eletrônica, localizado na cidade de
Tubarão, Santa Catarina.

Tubarão, 2020

FOLHA DE ASSINATURAS

Arq. Vladimir Stello Fernando, Dr.

Professor Avaliador 1

Professor Avaliador 2

AGRADECIMENTOS

DEDICATÓRIA

RESUMO

A música sempre presente em nossas vidas nos proporciona diversos benefícios à saúde, ela pode acalmar, relaxar, e até proporcionar emoções capazes de induzir ao movimento. O presente trabalho tem como proposta estudar referenciais, a fim de apresentar um projeto de clube de música eletrônica, localizado em Tubarão, Santa Catarina. O principal objetivo desse trabalho é se aprofundar e entender o tema, assim como a área onde será apresentado, e lançar o planejamento de um ambiente funcional, onde a música possa ser a principal conexão entre as pessoas e o ambiente.

PALAVRAS CHAVES: musica eletrônica; clube de música; música;

ABSTRACT

The music always present in our lives offers us several health benefits, it can calm, relax and provide emotions capable of inducing movement. The present work aims to study references, in order to present an electronic music club project, located in Tubarão, Santa Catarina. The main objective of this work is to go deeper and understand the theme, as well as the area where it will be presented, and launch the planning of a functional environment, where music can be the main connection between people and the environment.

KEYWORDS: electronic music; music club; music;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA	08
1.2 PROBLEMÁTICA/ JUSTIFICATIVA	08
1.3 OBJETIVOS	09
1.3.1 Objetivos Gerais	09
1.3.2 Objetivos Específicos	09
1.4 METODOLOGIA	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 LAZER	12
2.2 LAZER NOTURNO	12
2.3 MÚSICA ELETRÔNICA	13
2.3.1 Definição	13
2.3.2 História da Música Eletrônica	13
2.3.3 Música Eletrônica na Atualidade	14
2.4 A MÚSICA E O BEM ESTAR	14
2.5 CASA NOTURNA	15
2.6 CONFORTO ACÚSTICO	16
2.7 CONFORTO LUMÍNICO	17
2.8 NORMAS DE SEGURANÇA	18
2.8.1 Sistema de Escada e Saída de Emergência	19
2.3.2 Capacidade Total de Público	19
3. REFERENCIAIS PROJETUAIS	20
3.1 D-EDGE CLUB, SÃO PAULO	21
3.1.1 Sobre o Projeto	21
3.1.2 Acessos/ Circulação	22
3.1.3 Análise dos Espaços	23
3.1.4 Estrutura e Técnicas Construtivas	25
3.1.5 Conforto Térmico e Lumínico	25
3.1.6 Volume e Massa	26
3.1.7 Relação com o Entorno	27
3.1.8 Justificativa de Escolha	27
3.2 LIGHT NIGHTCLUB, MÉXICO	28
3.2.1 Sobre o Projeto	28
3.2.2 Acessos/ Circulação	29
3.2.3 Análise dos Espaços	30
3.2.4 Conforto Térmico e Lumínico	31
3.2.5 Volume e Massa	32
3.2.6 Relação com o Entorno	32

3.2.7 Justificativa de Escolha	33	4.9 MAPA DE GABARITOS	51
3.3 THE YEAR, SÃO PAULO	34	4.10 EQUIPAMENTOS URBANOS	52
3.3.1 Sobre o Projeto	34	4.11 JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA DO TERRENO	53
3.3.2 Acessos/ Circulação	35	5. PARTIDO	54
3.3.3 Análise dos Espaços	36	5.1 CONCEITO	55
3.3.4 Estrutura e Técnicas Construtivas	37	5.2 DIRETRIZES PROJETUAIS	55
3.3.5 Volume e Massa	38	5.3 FLUXOGRAMA GERAL	56
3.3.7 Relação com o Entorno	38	5.4 FLUXOGRAMA DE SETORES	56
3.3.8 Justificativa de Escolha	38	5.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO ..	57
3.4 REFERENCIAIS PONTUAIS	39	5.6 ZONEAMENTO	58
3.4.1 Warung Beach Club	39	5.7 IMPLANTAÇÃO	58
4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA	40	5.8 PLANTAS BAIXAS	59
4.1 DADOS GERAIS	41	5.9 VOLUMETRIA E MATERIALIDADE	61
4.2 ACESSOS	40	5.10 CORTES	62
4.3 BREVE HISTÓRICO DA CIDADE	43	6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
4.4 ÁREA EM ANÁLISE E LEGILAÇÃO	46	7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
4.5 ASPECTOS BIOCLIMÁTICOS E TOPOGRAFIA	49		
4.6 MAPA DE HIERARQUIA DE VIAS	50		
4.7 MAPA DE CHEIOS E VAZIOS	50		
4.8 MAPA DE USO DO SOLO	51		



1. INTRODUÇÃO

O presente capítulo tem como objetivo trazer informações a fim de contextualizar melhor o tema, em conjunto a problemática da área e sua justificativa, os objetivos e a metodologia a ser empregada no trabalho.



1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O presente trabalho de Conclusão de Curso tem como proposta o desenvolvimento de um Clube de Música, voltado ao estilo eletrônico, no bairro Dehon, município de Tubarão, em Santa Catarina.

A cidade de Tubarão, assim como cidades vizinhas, são carentes de lugares destinados ao lazer, onde o foco é a música eletrônica. A proposta teve sua escolha pela falta de um ambiente com o conceito de conexão entre o som, a natureza, e o público frequentador, assim como pela necessidade dos amantes desse estilo, onde muitas vezes se deslocam até outros lugares para poderem apreciar a música. O clube tem como objetivo principal criar um ambiente em que as pessoas possam curtir o som, trocar experiências, e principalmente se divertir. O projeto inclui também uma praça destinada ao descanso e atividades ao ar livre, que será trabalhado com estares e paisagismo para os moradores locais, visando a conexão com a natureza por meio da arquitetura.

O terreno escolhido para a implantação do clube fica próximo a entrada da cidade, facilitando o acesso a seus frequentadores. Embora seja afastado de casas e da área residencial, o espaço deverá obter um bom tratamento acústico interno, e externamente, a integração de árvores ajudará a diminuir a reverberação do som.

1.2 PROBLEMÁTICA/ JUSTIFICATIVA

Quando o assunto é lazer envolvendo música, a cidade apresenta alguns bares e pubs, onde oferecem músicas ao vivo, ou até mesmo eventos com *DJ's* em dias específicos da semana. No cenário musical, esses ambientes geralmente funcionam com gêneros variados, sendo na grande maioria sertanejo, pop, ou estilo funk. Se tratando de música eletrônica, são poucos os ambientes na cidade de Tubarão que oferecem, apenas a *Today - Ji Club*, e a casa noturna *Viper*.

A música eletrônica vem crescendo cada vez mais no cenário musical, e conseqüentemente atraindo mais público de diversas idades e gêneros diferentes. Pela carência na cidade, os frequentadores e amantes procuram outros lugares



que possam ofertar o estilo, e muitas vezes se veem na necessidade de ir até outras cidades para poderem apreciar a música com qualidade. Clubes que são muito procurados próximos ao município de Tubarão são a Place Lounge, localizada em Cocal do Sul, e o Warung Beach Club, localizado em Itajaí, ambos em Santa Catarina.

Música explorada em termos de timbres, texturas, espacialidade, ritmo e repetição, como um componente de um sistema, que deve funcionar dentro do ambiente das festas, buscando levar as pessoas ao êxtase através da alteração e intensificação de sensações físico-corpóreas – a batida do coração, os reflexos musculares, o equilíbrio, a percepção do ambiente...” (Sá, 2003, pág. 5)

A proposta é de desenvolver um Clube de Música Eletrônica com funcionamento no período noturno, visando suprir as necessidades do público tubaronense, e ser um atrativo para os demais públicos.

1.3 OBJETIVOS

Para obter uma melhor compreensão do trabalho, serão abordados alguns objetivos, sendo eles gerais e específicos.

1.3.1 Objetivo Geral

Elaboração de um anteprojeto arquitetônico de um Clube de Música Eletrônica, visando trazer uma opção de lazer musical para a cidade de Tubarão, em Santa Catarina.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Compreender o valor dos espaços de lazer na vida das pessoas;
- Entender a importância da conexão entre arquitetura e natureza, e o reflexo delas na vida dos moradores;
- Entender o bem estar relacionado a música;
- Analisar referenciais projetuais com características semelhantes ao tema, de forma que possa auxiliar no desenvolvimento do projeto;
- Estudar a área da proposta para projetar o melhor modo de implantação do anteprojeto no local;
- Propor um programa de necessidades que atenda as exigências do tema conforme as normas estabelecidas, e que atenda às necessidades dos usuários.



1.4 METODOLOGIA

Para se obter um conhecimento mais técnico, e uma melhor compreensão da proposta, a metodologia será dividida em diversas etapas, sendo elas:

a) Revisão Bibliográfica: o estudo do tema será aprofundado por meio de pesquisas e referenciais teóricos, realizado por meio de livros, artigos e sites, que tenham o devido conhecimento embasado, assim será possível estruturar opiniões, e ter uma melhor compreensão sobre determinado assunto.

b) Referenciais Projetuais: realizar pesquisas em referenciais projetuais semelhantes ao tema abordado, de forma que se analise e compreenda seu funcionamento, seus acessos, circulações, técnicas construtivas, relação com o entorno, entre outros.

c) Análise da Área e Levantamento de Dados: nessa etapa serão realizados estudos sobre a área escolhida, e a cidade

em que está localizada. Iniciando com o levantamento sobre seu histórico, e com auxílio fotográfico, serão elaborados mapas, estudos sobre clima e legislação, estudo de uso do solo, mobilidade urbana, equipamentos públicos, entre outros.

d) Partido geral de projeto: ao final de todo o estudo adquirido deve ser elaborada uma proposta de partido arquitetônico, com o objetivo de mostrar as principais ideias que serão aprimoradas no TCC II.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa etapa serão realizados estudos com a finalidade de entender melhor o tema, seus conceitos e diretrizes. Serão realizadas revisões bibliográficas em livros, artigos e teses, a fim de compreender melhor o assunto do trabalho em questão.



2.1 LAZER

A palavra “lazer” é definida como um conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode fazê-las por livre vontade, seja para repousar, se divertir, recrear ou entreter. (DUMAZEDIER, 1973). O conceito e o objetivo do lazer são diferentes para cada pessoa, assim como a forma com que se realizam. Desse modo, pode-se considerar algo necessário na vida do ser humano, uma ação feita para total desconexão com o mundo real e suas complicações.

(...) as atividades de lazer são observáveis no tempo livre das obrigações, sejam elas profissionais, religiosas, domésticas ou decorrentes das necessidades fisiológicas. (MELO e DRUMMOND, 2003, p. 31)

Dumazedier (1973) afirma que as horas destinadas ao lazer são horas reservadas à atividades não profissionais, momentos de diversão, possíveis apenas nos tempos livres do indivíduo. De tal modo, são indispensáveis as opções de espaços que ofereçam isso na vida urbana, e compreensível os

mesmos estarem numa crescente cada vez mais notável na sociedade. A importância do lazer é reconhecida como direito social, prescrito no Art. 6 da Constituição Federal, de 1988.

Ao entender que as pessoas precisam de momentos de ócio para alcançar uma melhor qualidade de vida (BRÁZ e MARTINS, 2007), o lazer se tornou com o decorrer dos anos, um produto a ser comercializado, sendo em festas, bares, shoppings, cinemas, parques, ou clubes.

2.2 LAZER NOTURNO

O lazer noturno surgiu no século XIX (MAGNANI, 2005), e está associado a atividades realizadas no período da noite, onde podem dançar, consumir bebidas e comidas, e trocar experiências com pessoas novas. Contribui para o estímulo positivo, para momentos de alegria e descontração, e influencia principalmente na qualidade de vida humana.

O movimento da noite nas cidades fortalece a economia da região, as pessoas se sentem atraídas pelas ofertas, e como consequência sustentam esse mercado.



A procura da noite tornou-se uma constante da vida moderna nas cidades. A noite é cartão de visita de muitas delas e símbolo de modernidade (...) A vida noturna é um elemento de identidade urbana que se projeta na tentativa de atrair mais polaridades e investimentos. (RECKIEZEL apud FERREIRA, 2007, s/p)

É nos ambientes com música que a maioria dos jovens e adultos optam por passar seu tempo livre, muitas vezes em busca de troca de experiências e convívio social. Ao analisar a grande procura e falta de opções, entende-se a necessidade de um lugar como esse nas cidades.

2.3 MÚSICA ELETRÔNICA

2.3.1 Definição

O estilo eletrônico é definido por Massin (1997) como toda e qualquer música criada com a utilização de aparelhos para modificação de som, sejam sintetizadores, gravadores ou instrumentos eletrônicos. Esse rótulo é frequentemente utilizado como referência ao universo dos *dj's*, e nem sempre assimilado os estúdios de gravação, onde também acontecem o uso de oscilações elétricas nos demais gêneros musicais.

Explorada em termos de timbres, texturas, espacialidade, ritmo e repetição, como um componente de um sistema, que deve funcionar dentro do ambiente das festas, buscando levar as pessoas ao êxtase através da alteração e intensificação de sensações físico-corpóreas – a batida do coração, os reflexos musculares, o equilíbrio, a percepção do ambiente, dentre outras. (SÁ, 2003, p.5)

2.3.2 História da Música Eletrônica

No final da década de 1960, as tecnologias que envolviam a música eletrônica se tornaram mais acessíveis e baratas, e por consequência o gênero começou a se popularizar. Nos anos 60, Peter Zinovieff criou o primeiro sintetizador pessoal, instrumento que facilitou a programação de ritmos e fases, e mudou a forma de produzir música nos anos seguintes. (TENHO MAIS DISCOS QUE AMIGOS, 2016)

O auxílio de instrumentos eletrônicos esteve presente em diversos estilos musicais, dentre eles o gênero do *rock*, popular em 1970. Nos anos 80 surgiu a *house music*, movimento musical derivado da *disco music*, e deu vida aos subgêneros *house*, *techno*, e *electro*, responsáveis por maior popularização da música eletrônica. (CANAL TECH, 2016)



Conhecido como gênero dançante, a *e-music* vai muito além de festas em boates e *raves*, nos anos 1990 até 2000, se tornou presente em novos cenários, e finalmente chegou com força no mundo pop. Artistas como Cher e Madonna apresentaram a outros públicos o som produzido a partir de aparelhos eletrônicos. (CANAL TECH, 2016)

2.3.3 Música Eletrônica na Atualidade

Foi logo após os anos 2000 que a música eletrônica e seus diversos gêneros se tornaram mundialmente conhecidos. Ainda presente em álbuns de *pop* e *rock*, a *e-music* é reconhecida principalmente por tocar em ambientes como *raves*, boates, e casas noturnas

Um motivo para a produção massiva de música eletrônica a partir dos anos 2000 certamente foi a popularização dos computadores, que passaram a custar muito mais barato do que nas décadas anteriores, somada ao avanço da internet (...) (CANAL TECH, 2016 s/p)

De acordo com EDMUSICMUNDIAL (2015), o formato conhecido como EDM (*Eletronic Dance Music*) foi o precursor do movimento da música eletrônica no mundo, a elevou em um novo nível, transformando-a em cultura e estilo

de vida. Atualmente a EDM está presente em diversos festivais, alguns nomes como *Tomorrowland*, *Dekmantel* e *Burning Man* são responsáveis por manterem o gênero popular, e principalmente por o consolidarem no cenário comercial.

Segundo o IMS Business Report, a principal plataforma para negócios, cultura e educação em música eletrônica global (PLAY BPM, 2020), os eventos que envolvem música e DJs tocando ao vivo, como festivais, aumentaram consideravelmente nos últimos anos, dessa forma estimulam o crescimento das vendas no mercado.

2.4 A MÚSICA E O BEM ESTAR

De acordo com Areias (2016, p. 7) “a música é uma forma de expressão inerente ao ser humano, suscetível de partilha de emoções ou afetos.” A música em si não é apenas um entretenimento, e sim um fator importante na vida do indivíduo, podendo trazer diversos benefícios. (CHAGAS, 2013)

Conforme Chagas (2013), abordando o assunto de forma científica, a música libera no cérebro humano a dopamina, por esse fator principalmente ela vem sendo utilizada



tratamentos médicos e terapêuticos, de forma a causar resultados positivos.

A terapia mediante a música utiliza uma linguagem artística no processo terapêutico, podendo, contudo, ser utilizada como experiência estética e saudável no ser humano, na procura, em sessões de relaxamento, de efeitos positivos. (AREIAS, 2016 p. 8)

A música pode controlar o ambiente, e transmitir diversas sensações conforme o ritmo do som. Conforme José Carlos (2016, p. 7), “O efeito, tendo em comum o prazer, pode ser diferente, provocando excitação ou acalmia, conforme o tipo de música e o ambiente criado”. O som proporcionado nas festas eletrônicas liberam ritmos e frequências que resultam numa série de efeitos físicos e emocionais, é um fator importante e claro no estímulo cerebral.

Muitos dos estilos da música eletrônica são capazes de nos levar a estados meditativos e de expansão da consciência, mesmo sem uso de qualquer substância psicoativa. (POLASTRI, 2017, s/p)

2.5 CASAS NOTURNAS

Discotecas, boates, *raves*, danceterias ou casas noturnas, são locais destinados à dança e descontração das

pessoas. Segundo Pacheco (2005), as boates e *clubs* surgiram da evolução dos bares, lugar que era frequentado como opção de lazer.

Os primeiros espaços destinados a prática da dança surgiram nos anos 70, conhecidos como discotecas, uma referência a era *Disco Club*, apresentavam características semelhantes das casas noturnas da atualidade. A influência da música alta e o show de luzes, comandados pelo *dj* já se faziam presentes. (MARCOS, REIS E DOMINGUES, 2019 2019) A cultura das boates se fortaleceu nos anos 70 principalmente pela repressão militar, e funcionava como refúgio dos jovens da época.

O hedonismo era o foco dos jovens contra a carestia e a repressão do regime militar. Nas boates mais populares, jovens de todas as classes sociais, negros e brancos, gays e heterossexuais se juntavam para dançar e aproveitar a noite (...) (MARCOS, REIS E DOMINGUES, 2019 p. 138)

Figura 01: Balada nos anos 70.



Fonte: londrinando.com (2020)

Figura 02: Balada Corinto, anos 80.



Fonte: musicnonstop.uol (2017)



2.6 CONFORTO ACÚSTICO

Num ambiente que oferece som ao público, fatores como conforto térmico, acústico e lumínico influenciam na experiência do usuário. Atualmente existem diversos materiais no mercado que controlam e reduzem os ruídos do ambiente interno, e podem ser aplicados em paredes, piso e teto. (SERRANO, 2019)

Além de oferecer qualidade aos frequentadores, para que o espaço possa funcionar até tarde, a acústica precisa ser bem projetada de acordo com a norma NBR 10.151, de forma que o som fique bem isolado dentro do ambiente para evitar perturbação da área de entorno.

O isolamento acústico é a capacidade de estancar o som do ambiente em relação ao seu exterior. Ou seja, ele pode servir para encobrir os ruídos vindos da rua ou os sons gerados dentro do próprio ambiente, não os deixando “vazar” para fora. Trata-se da capacidade das superfícies em criar barreiras, impedindo que o ruído passe de um ambiente ao outro. (SOUSA, 2019 s/p)

Os materiais atualmente que mais absorvem são a lã de vidro, lã de rocha, espumas acústicas e chapas acústicas

de fibra de madeira. (SOUSA, 2019 s/p) A lã de vidro é produzida a partir de sílica e sódio, além de possuir um bom isolamento acústico, é incombustível, dessa forma evita acidentes e riscos de incêndio. Sua aplicação pode ser feita em forros, paredes de *drywall* e contrapisos. (SERRANO, 2019 s/p)

Figura 03: Lã de vidro.



Fonte: www.acusterm.com.br

Figura 04: Aplicação nas paredes.



Fonte: Roman023 Photography

Outro elemento que pode ser integrado ao projeto para o auxílio da acústica é a vegetação, uma árvore pode absorver até 40% dos ruídos, sejam em residências ou estabelecimentos comerciais. (CARPENTER, 2017 s/p)

De forma geral, folhagem, pequenos ramos e arbustos absorvem o som, enquanto troncos, ramos grandes e folhagem densa espalham o som e funcionam como difusores acústicos. Esse efeito faz com que muitos músicos gostem de tocar em parques e jardins. (BOTARI, 2013 p. 420)



2.7 CONFORTO LUMÍNICO

O sistema de iluminação é um elemento essencial nos projetos de casa noturna, itens como globos espelhados, *moving lights*, luzes negras e *lazers* eram itens indispensáveis na era *disco*, e alguns se mantem presentes até hoje. (GIOVANELLI, 2011)

Atualmente, o sistema mais utilizado são as luzes em LED, podendo ter inúmeras cores e formatos diferentes, além de possuírem sistemas que sincronizam as luzes com o som presente no local. Como afirma Muti Randolph (2011), responsável pelo projeto da casa noturna D-Edge “é um investimento hoje fundamental para atrair o público.”

Os LEDs são, sem dúvida, uma tecnologia muito interessante, que ainda terá um desenvolvimento técnico importante, e ganhará espaço no mundo da iluminação elétrica. Porém, esta deve ser considerada como uma ferramenta a mais, uma fonte de iluminação a mais que temos à nossa disposição (...) (DELAQUA, 2012 s/p)

Entende-se que a iluminação bem projetada nas casas noturnas é indispensável, pois além de serem responsáveis pela caracterização do projeto, causam

diferentes sensações no público. (MARCOS, REIS E DOMINGUES, 2019 p.140)

Figura 05: Iluminação Disco Club.



Fonte: Fran Parente, 2012.

Figura 06: Iluminação The Year.



Fonte: Fran Parente, 2015.



2.8 NORMAS DE SEGURANÇA

2.8.1 Sistema de Escada e Saída de Emergência

Conforme o Art. 1 da Instrução Normativa IN9, de Normas de Segurança Contra Incêndio e Saídas de Emergência, o objetivo é estabelecer e padronizar critérios de concepção e dimensionamento das Saídas de Emergência, nos processos analisados e fiscalizados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

A saída de emergência na edificação conforme o Art. 2º tem como finalidade:

- I - a população possa abandonar a edificação com segurança, em caso de emergência;
- II - o Corpo de Bombeiros acesse a edificação para resgatar as pessoas e combater o incêndio.

De acordo com o Artigo 8, os requisitos gerais de uma saída de emergência são:

- I - permitir o escoamento fácil dos ocupantes da edificação;

- II - permanecer desobstruída, livre de quaisquer obstáculos;
- III - possuir largura dimensionada conforme esta IN;
- IV - ter iluminação de emergência, conforme IN 11;
- V - ser sinalizada, com indicação clara do sentido de saída, conforme IN 13;
- (...)

Art. 21. A largura mínima das rotas de fuga horizontais: acessos (circulação ou corredor), descarga e passarela, deve ser de:

- I - 1,20 m para as ocupações em geral;
- II - 1,65 m para ocupação H-2; ou
- III - 2,20m para ocupação H-3.

Art. 22. A largura mínima das rotas de fuga verticais: escadas e rampas, deve ser de:

- I - 1,20 m para as ocupações em geral;
- II - 1,65 m para ocupação H-2 e H-3.

Art. 23. Devem ser previstas pelo menos 2 saídas de emergência, nos seguintes casos:



I - nas divisões F-6 e F-11 com lotação acima de 100 pessoas, além de atender o § 3º para F-11;

Por se enquadrar na categoria F-11, a edificação em questão deve conter rotas de fuga horizontais de no mínimo 2,20 metros, e as rotas verticais, como escadas, deverão ter no mínimo 1,65 metro.

2.8.2 Capacidade Total de Público

Conforme o artigo 11 das Normas de Segurança Contra Incêndio de Santa Catarina, a lotação máxima da edificação deve ser calculada de acordo com os coeficientes de densidade populacional para cada um dos ambientes do pavimento, previstos no Anexo C.

De acordo com o Artigo 25: O dimensionamento das saídas de emergência para eventos que se assemelhem a boates ou shows musicais quando realizados em locais cobertos e fechados nas laterais devem ser realizados igualmente a divisão F-11.

Seguindo a Tabela 6 (figura 7), o local suporta 3 pessoas por m² de área pública, e conforme a Tabela 7 (figura 8) a distancia máxima a ser percorrida até as saídas de emergências devem ser de 40 metros.

Figura 07: Tabela 6 - Dados para dimensionamento das saídas de emergência

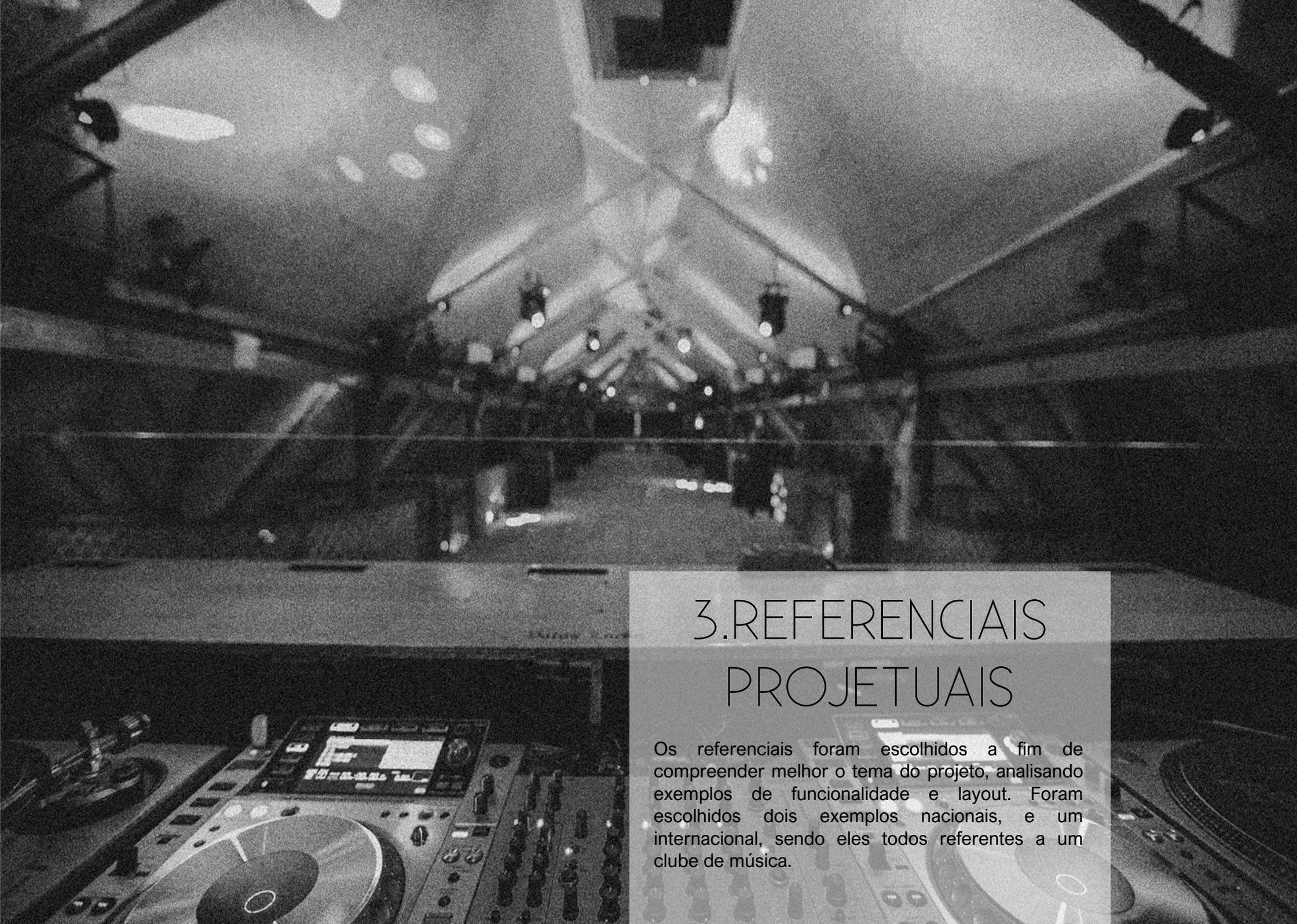
Grupo	Ocupação/ Uso	Divisão	Coeficiente de densidade populacional para cálculo da lotação	Capacidade de passagem (nº pessoas/unidade passagem/1min)		
				Acesso e Descarga	Escada e Rampa	Porta
F	Reunião de Público ³⁻⁹	F-1 e F-4	1 pessoa/ 3 m ² de área	100	75	100
		F-2, F-5 e F-8 ¹⁰	1 pessoa/m ² de área em locais sem assentos	100	75	100
		F-3, F-6 ¹⁰ e F-7	2 pessoas/m ² da área para público	100	75	100
		F-9 e F-10	1 pessoas/m ² da área para público	100	75	100
		F-11	3 pessoas/m ² da área para público	100	75	100

Fonte: Instrução Normativa IN9, de Normas de Segurança Contra Incêndio e Saídas de Emergência, 2020.

Figura 08: Tabela 7 - Distância máxima a ser percorrida

Tipo de ocupação	Tipo de pavimento	Sem chuveiros automáticos				Com chuveiros automáticos			
		Saída única		Mais de uma saída		Saída única		Mais de uma saída	
		Sem DAI	Com DAI	Sem DAI	Com DAI	Sem DAI	Com DAI	Sem DAI	Com DAI
F-11 e H-3	Piso de descarga	35 m	40 m	45 m	50 m	50 m	55 m	60 m	65 m
	Piso elevado	25 m	30 m	35 m	40 m	40 m	50 m	55 m	60 m

Fonte: Instrução Normativa IN9, de Normas de Segurança Contra Incêndio e Saídas de Emergência, 2020.



3.REFERENCIAIS PROJETUAIS

Os referenciais foram escolhidos a fim de compreender melhor o tema do projeto, analisando exemplos de funcionalidade e layout. Foram escolhidos dois exemplos nacionais, e um internacional, sendo eles todos referentes a um clube de música.



3.1 D-EDGE CLUB

Localizado na Barra Funda, região central de São Paulo (figura 07), o terreno do projeto se encontra na esquina das ruas Av. Auro Soares de Moura Andrade e Alameda Olga.

Figura 07: Mapa de localização



Fonte: Google Maps, 2020. Adaptado pela autora.

Ficha Técnica:

Localização: Barra Funda, São Paulo, Brasil

Ano do Projeto original: 2003

Ano de reforma: 2010

Arquitetos responsáveis: Muti Randolph, Marcelo Pontes,
Zemel + Chalabi Arquitetos

Arquitetura de Interiores e Desenvolvimento da Cenografia:
Paula Zemel e Eduardo Chalabi

3.1.1 Sobre o Projeto

O principal motivo de elaborarem um projeto com o conceito D-Edge, era proporcionar aos frequentadores um lugar que oferecesse a oportunidade de celebrar o momento com alegria e música, sem demais preocupações.

O clube teve sua inauguração em 2003, e devido ao grande reconhecimento e sucesso, em 2010, o projeto foi elevado à um novo nível e passou por uma reforma de ampliação. “Esta radical transformação não tinha o intuito de fazer algo aconchegante maior, mas sim o que já era bom ainda melhor”. (D-EDGE, 2015). A ampliação precisava manter o conceito que tornou o clube reconhecido mundialmente, e pelo cenógrafo Muti Randolph, o local teve sua capacidade de uso totalmente potencializada.

No início o espaço era dividido apenas em pista de dança e bar, no entanto com a necessidade de expandir, a solução encontrada pelo arquiteto Marcelo Pontes, foi de utilizar o terreno vizinho, que possuía um formato comprido e estreito, e assim distribuir os ambientes por quatro pavimentos.



3.1.2 Acessos/ Circulação

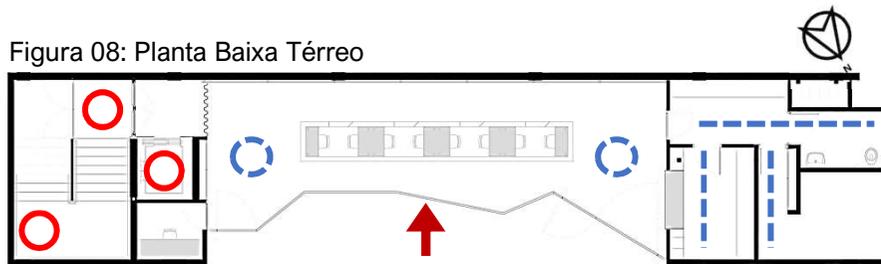
O clube, também conhecido como “caixa preta”, possui apenas um acesso principal. O fato de estar inserido no meio urbano de São Paulo afeta o fluxo de seu entorno, que por conta da falta de espaço, não possui acessos secundários, de serviço, ou até estacionamento para seus frequentadores. A entrada principal é de fácil localização, e fica em frente a Av. Auro Soares de Moura Andrade.

Em relação a circulação do edifício, a maior parte se concentra em linear e vertical, por conta de seu formato estreito. A circulação difusa está presente na área central, onde fica a bilheteria, pista de dança, e as áreas de descanso.

Legenda

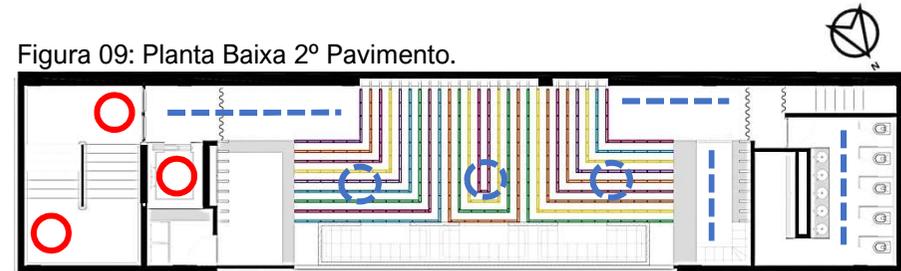
- Acesso Principal
- Difusa
- Vertical
- Linear

Figura 08: Planta Baixa Térreo



Fonte: Marcelo Pontes e parceiros, adaptado pela autora (2013)

Figura 09: Planta Baixa 2º Pavimento.



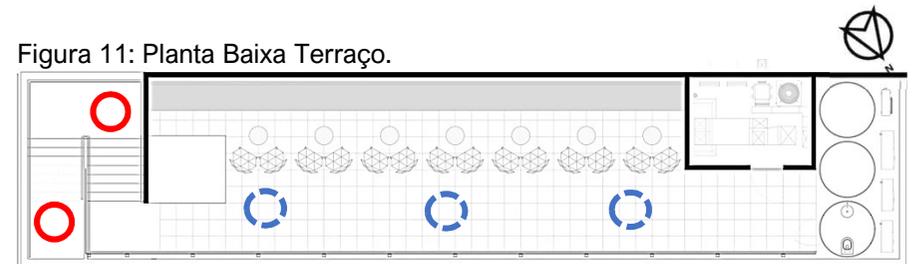
Fonte: Marcelo Pontes e parceiros, adaptado pela autora (2013)

Figura 10: Planta Baixa 3º Pavimento.



Fonte: Marcelo Pontes e parceiros, adaptado pela autora (2013)

Figura 11: Planta Baixa Terraço.



Fonte: Marcelo Pontes e parceiros, adaptado pela autora (2013)

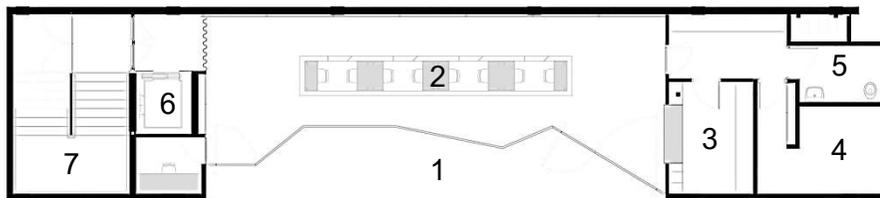


3.1.3 Análise Dos Espaços

Para que fosse possível distribuir todos o ambientes em um terreno estreito o arquiteto projetou um edifício com 4 pavimentos de pés direitos variáveis. A ideia principal foi organizar os ambientes para que os frequentadores pudessem ter uma livre circulação na pista de dança e no *lounge* criado. No projeto, a circulação vertical fica toda de um lado e os banheiros se encontram no lado oposto, assim foi criado um vão central livre.

Na planta baixa do térreo pode-se analisar que os banheiros, as escadas e o elevador ficam nas extremas, e no vão central foi integrada a bilheteria para compra de ingressos.

Figura 12: Planta Baixa Térreo.



Fonte: Marcelo Pontes, e parceiros, adaptado pela autora (2013)

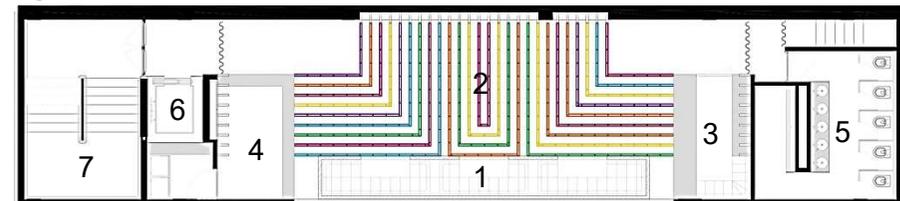
Legenda

- | | | | |
|----------------------|---------------|--------------|------------|
| 1. Entrada Principal | 3. Chapelaria | 5. Banheiros | 7. Escadas |
| 2. Bilheteria | 4. Depósito | 6. Elevador | |

No segundo pavimento fica o lugar mais importante de um clube de música eletrônica: a pista de dança. A ideia foi fazer um ambiente dinâmico, onde os *DJ'S* ficam posicionados de um lado, e o bar fica no lado oposto, fazendo com que o público fique no vão central. Os volumes no ambiente foram criados utilizando a madeira, e dispostos de forma não paralela afim de favorecer a acústica do ambiente.

A iluminação presente no segundo pavimento é um grande diferencial do clube, e foi pensado para proporcionar uma experiência inesquecível aos frequentadores. De acordo com Muti, “É uma experiência envolvente em que o público vivencia as ondas sonoras. A arquitetura do espaço muda conforme a música”.

Figura 13: Planta Baixa 2º Pavimento.



Fonte: Marcelo Pontes, e parceiros, adaptado pela autora (2013)

Legenda

- | | | | |
|-------------------|----------------|--------------|------------|
| 1. Sofás | 3. <i>DJ'S</i> | 5. Banheiros | 7. Escadas |
| 2. Pista de Dança | 4. Bar | 6. Elevador | |



O *lounge*, localizado no terceiro pavimento, é um espaço mais calmo e aconchegante criado justamente para descanso dos frequentadores. (Figura 15) O ambiente foi pensando com estares de até 12 pessoas, dispostos de forma que pudessem sentar e conversar entre si. O andar também possui um bar, localizado próximo aos sofás, e banheiros localizados mais ao fundo.

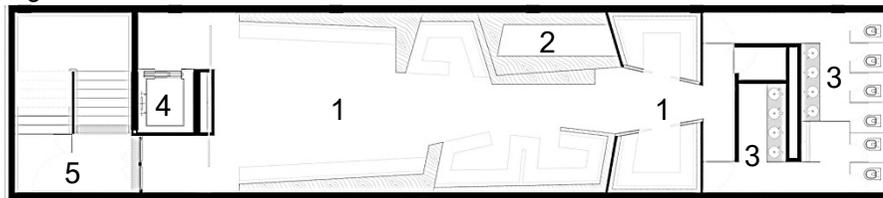
No último pavimento fica o terraço, espaço ao ar livre e sem a presença de música, que possui um vista para o Memorial da América Latina, projetado por Oscar Niemeyer, localizado em frente ao clube.

Figura 15: *Lounge D-Edge*.



Fonte: Maíra Acayaba, 2012.

Figura 14: Planta Baixa 3º Pavimento.

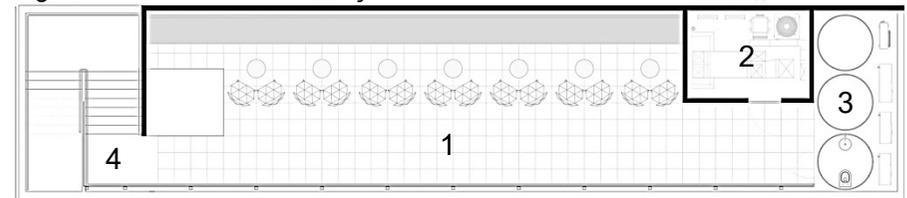


Fonte: Marcelo Pontes, e parceiros, adaptado pela autora (2013)

Legenda

- 1. Sofás
- 2. Bar
- 3. Banheiros
- 4. Elevador
- 5. Escadas

Figura 16: Planta Baixa Terraço.



Fonte: Marcelo Pontes, e parceiros, adaptado pela autora (2013)

Legenda

- 1. Mesas e Cadeiras
- 2. Área Técnica
- 3. Banheiros
- 4. Escadas



3.1.4 Estrutura e Técnicas Construtivas

A estrutura do clube foi pensada para que pudesse ter o vão central livre, para locar a pista de dança, devido a isso o uso predominante é de concreto armado. As fachadas são feitas em alumínio, montadas com chapas metálicas onduladas, uma referência ao design futurista. (Figura 17)

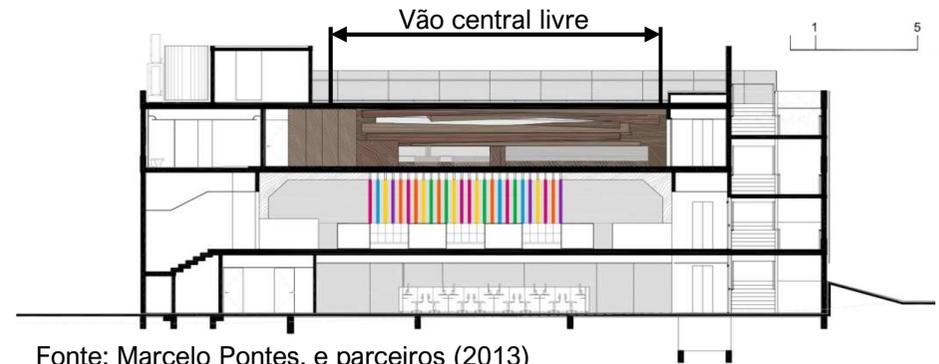
No interior do clube, a materialidade fica por conta da madeira pau-ferro, de origem nobre, conhecida por sua alta qualidade e durabilidade. (ECOCÂMARA, 2016)

Figura 17: Fachada D-Edge.



Fonte: Máira Acayaba, 2012.

Figura 18: Corte Longitudinal.



Fonte: Marcelo Pontes, e parceiros (2013)

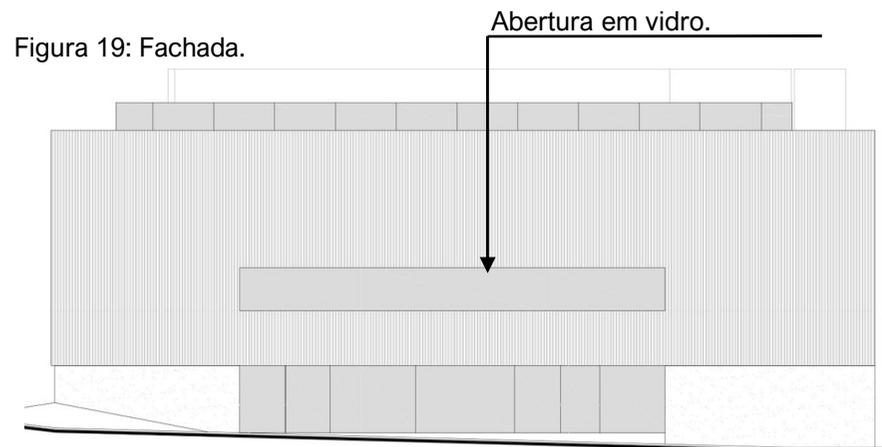
3.1.5 Conforto Térmico e Lumínico

Em relação ao conforto térmico do ambiente, foi utilizado a fachada ventilada, sistema em que há uma ventilação passando pelo interior das paredes. O ar mais frio entra pela parte inferior, e direciona o ar quente para cima, fazendo com que o ambiente fique mais confortável.

O grande diferencial do clube é o sistema de iluminação feito todo por LED's, que utiliza um *software* capaz de sincronizar a frequência da música com as luzes. O sistema é todo operado por um *Lighting Designer*, que regula de forma agradável ao público a temperatura e intensidade da iluminação.



Outro fator importante num clube de música é a relação com a iluminação natural, nesse caso o objetivo é evitar a luz do sol, para que não interferisse no clima interno. Por conta da orientação solar da edificação, e da abertura em vidro na fachada principal, é possível presenciar os raios solares ao amanhecer. (Figura 19 e 20) A solução foi utilizar persianas de alumínio automáticas, que são acionadas assim que o dia começa a clarear. (PONTES, 2010)



Fonte: Marcelo Pontes, e parceiros (2013)

Figura 20: Pista D-Edge.



Fonte: www.mutirandolph.com/projects (2015)

3.1.6 Volume e Massa

A edificação possui apenas um grande volume em formato de caixa, e por conta disso tem sua massa bem distribuída de forma igual. Sua fachada é discreta e possui a cor principal em alumínio, por conta das placas utilizadas, seu destaque fica por conta das luzes em LED internas, que são possíveis de ser notadas do lado de fora pela abertura em vidro. (Figura 21)



Figura 21: Volumetria D-Edge.

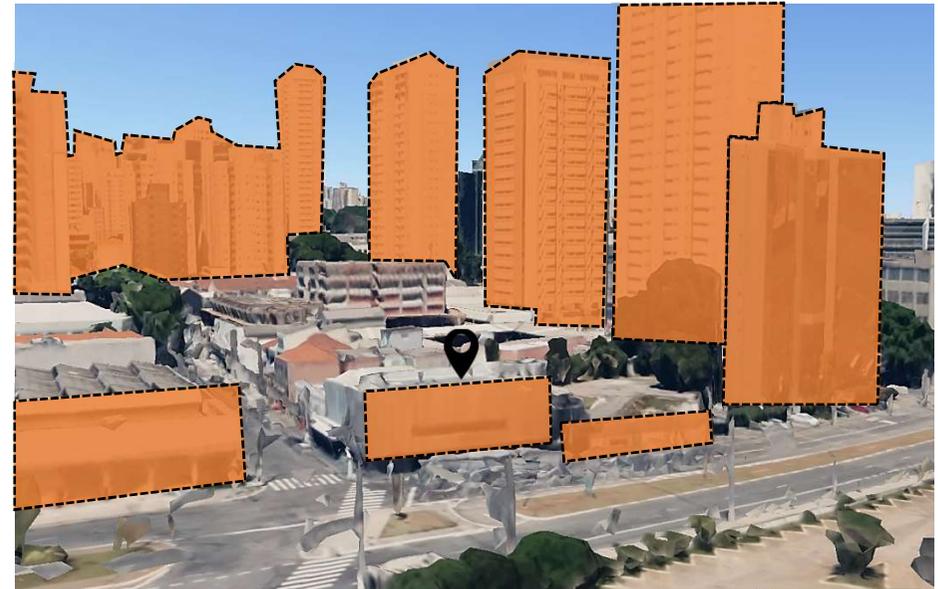


Fonte: www.homemmoderno.com (2011)

3.1.7 Relação com o Entorno

Por estar localizado no centro urbano de São Paulo, o clube não se destaca tanto pelo seu volume, pois em seu entorno estão situados edifícios de gabaritos altos. (Figura 22) A predominância das edificações vizinhas são de linhas horizontais. Em relação a morfologia, seu entorno se caracteriza por ser densamente ocupado, e por não obter terrenos vazios.

Figura 22: Entorno.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora. (2020)

📍 D-Edge

3.1.8 Justificativa de Escolha

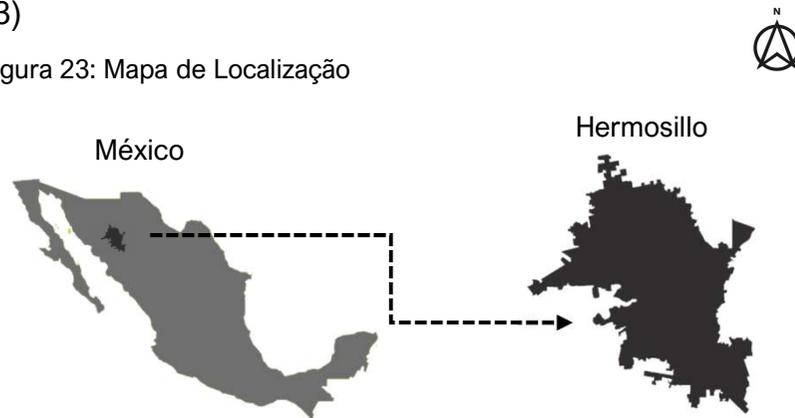
O referencial foi escolhido principalmente pela sua estrutura de iluminação em LED e projeções visuais, pela materialidade utilizada, bem como por ter um nome de influência quando se trata de clubes de música eletrônica no Brasil. Ainda se destaca o design do ambiente interno, assim como a integração do conforto nos ambientes de dança.



3.2 LIGHT NIGHTCLUB

O projeto está localizado no bairro Centro, da cidade de Hermosillo, no México. Situado na Calle Benito Juárez, próximo a Universidade de Sonora, UNISON. (Figura 23)

Figura 23: Mapa de Localização



Fonte: Google Maps, 2020. Adaptado pela autora.

Ficha Técnica:

Localização: Centro, Hermosillo, México.

Ano do Projeto: 2016

Arquitetos responsáveis: Escritório TAMEN arq

Área: 827 m²

3.2.1 Sobre o Projeto

De acordo com a equipe do projeto, o clube possui um conceito de espaço abstrato, projetado para desfrutar uma noite inesquecível. Com a arquitetura e o design do interior no estilo surrealista, o grupo TAMEN arq renovou o ambiente para ser um clube de dança conceito na cidade.

O objetivo da reforma foi integrar a arquitetura e o design moderno num ambiente com música e iluminação, fazendo com que os frequentadores do clube tenham uma experiência diferente em relação as outras casas noturnas.

Figura 24: Fachada Principal.



Fonte: Alexander Potiomkin, 2016.



3.2.2 Acessos/ Circulação

Conforme a imagem dos acessos (Figura 25), o clube possui apenas uma entrada principal para o público, localizada em frente a Calle Benito Juárez. (Figura 25) Na fachada principal também é possível notar a presença de duas saídas de emergência. Na rua Ignacia E. de Amante, localizada na parte posterior do clube, ficam localizados os acessos de serviço, tal como carga e descarga.

Em relação a circulação do edifício, a maior parte se concentra em linear, presente nos ambientes como banheiros, camarotes, e áreas técnicas. A circulação vertical está presente apenas na escada que dá acesso aos camarotes do mezanino. Na pista central onde a área livre é maior e estão localizadas as mesas principais, se nota a presença da circulação difusa.

Figura 25: Localização Light.

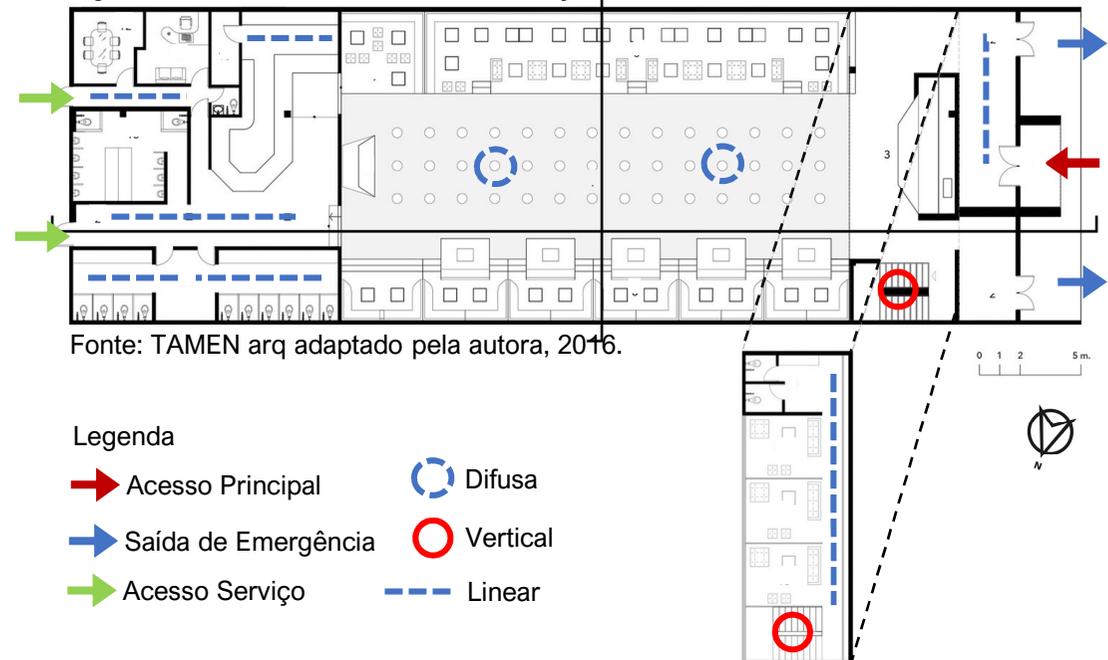


Legenda

- Terreno
- Calle Benito Juárez
- Ignacia E. de Amante

Fonte: Google Maps, adaptado pela autora (2020).

Figura 26: Planta Baixa Acessos e Circulação.



Legenda

- Acesso Principal
- Saída de Emergência
- Acesso Serviço
- Linear
- Difusa
- Vertical



3.2.3 Análise Dos Espaços

A casa noturna tem seus espaços distribuídos no térreo, e apenas o mezanino num andar superior. Assim que os frequentadores entram no clube, logo é possível notar um painel em madeira criado para dar uma sensação de movimento orgânico, integrado com iluminação e espelhos para dar efeito de profundidade no ambiente. (Figura 28)

O espaço principal do clube é a pista central, com o pé direito alto, é toda projetada com grelhas hexagonais localizadas no teto e nas paredes, além de possuir iluminação que sincroniza com a música que estiver tocando no ambiente. (Figura 29) Os camarotes ficam localizados no mesmo espaço, apenas com uma diferença de nível, e separados por grades, além disso possuem mais mesas disponíveis, e sofás mais confortáveis.

A ideia de trazer um design mais diferenciado ainda está presente nos ambientes mais

Figura 27: Planta Baixa.

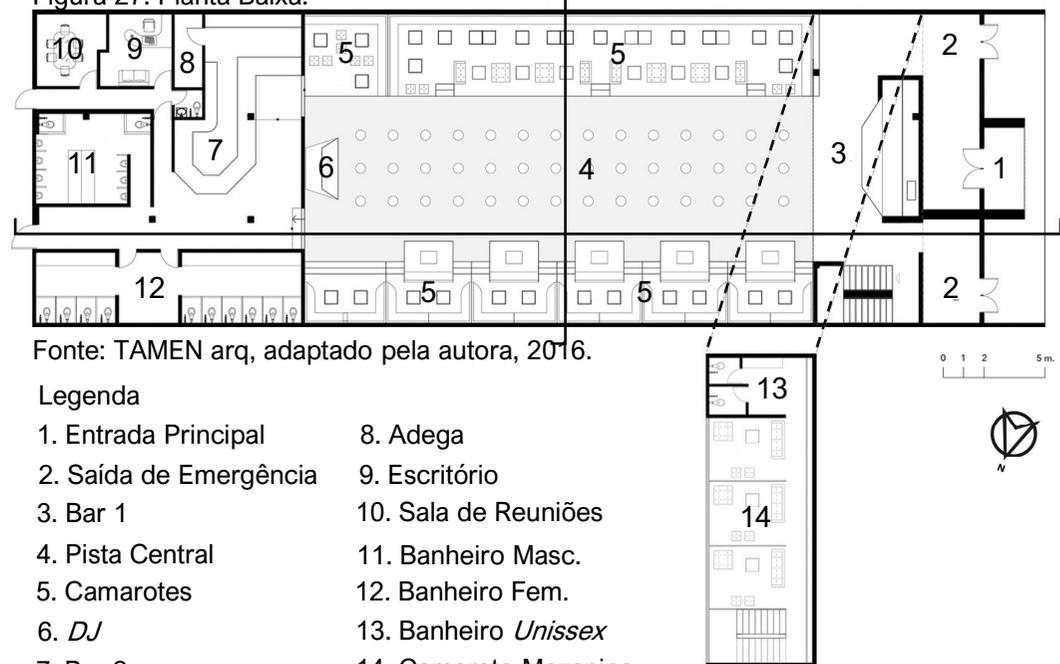


Figura 28: Hall de Entrada *Light*.



Fonte: Alexander Potiomkin, 2016.

Figura 29: Pista Central *Light*.



Fonte: Alexander Potiomkin, 2016.



ao fundo do clube, como os banheiros que possuem pontos de iluminação o qual criam uma atmosfera de céu estrelado, e cores escuras para manter o efeito dramático. (Figura 30) O segundo bar também possui um elemento de design surrealista, um pendente na cor dourada de 3 metros de diâmetro, que traz a personalidade que o escritório TAMEN arq desejava para o projeto. (Figura 31) (TAMEN ARQ, 2016)

Por fim, os camarotes no mezanino permanecem na mesma linguagem que o restante dos ambientes. Com cores fortes, e detalhes em esculturas contemporâneas, o ambiente transmite a identidade do clube.

Figura 30: Banheiro Feminino.



Fonte: Alexander Potiomkin, 2016.

Figura 31: Bar 2.



Fonte: Alexander Potiomkin, 2016.

3.2.4 Conforto Acústico e Lumínico

Seguindo a filosofia de utilizar materiais que valorizassem o espaço, o estúdio de arquitetura responsável trabalhou com sistema de placas hexagonais iluminadas, uma ferramenta sofisticada que controla a acústica e a iluminação do ambiente. Com a superfície em feltro, as placas em forma de colmeia absorvem os sons de alta frequência, e atenuam os sons com frequência mais baixa. Com LED presente nas peças, o resultado é um sistema que oferece iluminação, um isolamento acústico próprio para o ambiente, além da liberdade em montar formas de design diferentes. (TAMEN ARQ, 2016)

Conforme a imagem em corte (Figuras 32 e 33), as placas hexagonais preenchem toda a parte em que a música é presente, dispostas no teto e parte das paredes, a estrutura do ambiente remete a uma concha acústica.

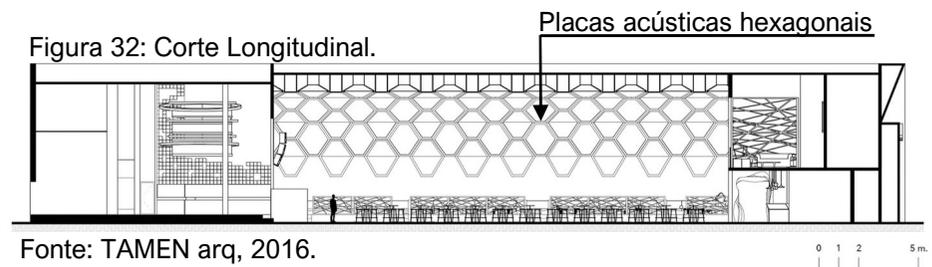
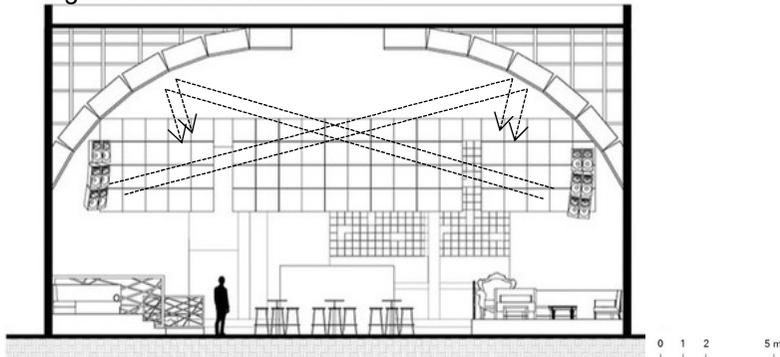




Figura 33: Corte Transversal.



Fonte: TAMEN arq, adaptado pela autora, 2016.

3.2.5 Volume e Massa

Em relação a fachada do clube, o arquiteto explica “A fachada é um jogo sobre volumes geométricos que são mais sóbrios do que o interior, criando mistério sobre os elementos encontrados dentro dela”. (TAMEN ARQ, 2016, s/p) Visando um contraste com o interior, a fachada do clube (Figura 34) é relativamente simples, possui uma volumetria com traços na horizontal e vertical, e cores sóbrias para manter o suspense sobre o interior. O maior contraste se dá pela porta principal em ferro com aspecto enferrujado, que apesar de manter as linhas verticais e horizontais, tem uma cor mais quente.

Figura 34: Fachada Principal.



Fonte: Alexander Potiomkin, 2016.

3.2.6 Relação com o entorno

O entorno do terreno é marcado por linhas horizontais, e construções de gabaritos baixos. Em relação as edificações ao redor, o clube se destaca pelas cores mais sóbrias, e pela forma de sua estrutura, que possui aparência semelhante à uma grande caixa. Enquanto as outras edificações possuem formas mais leves com mistura de traçados e volumes, e possuem cores mais vivas (Figuras 35 e 36)



Figura 35: Edificação Vizinha.



Fonte: Google Maps, 2020.

Fachada LIGHT

3.2.1 Justificativa de Escolha

O referencial foi escolhido pelo seu sistema de conforto acústico, pela sua iluminação, tal como pela sua temática interna, e como foi desenvolvido seu design de interiores. Outro ponto importante foi o plano de necessidades do clube, e cada ambiente que foi integrado no projeto.

Figura 36: Entorno.



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2020.

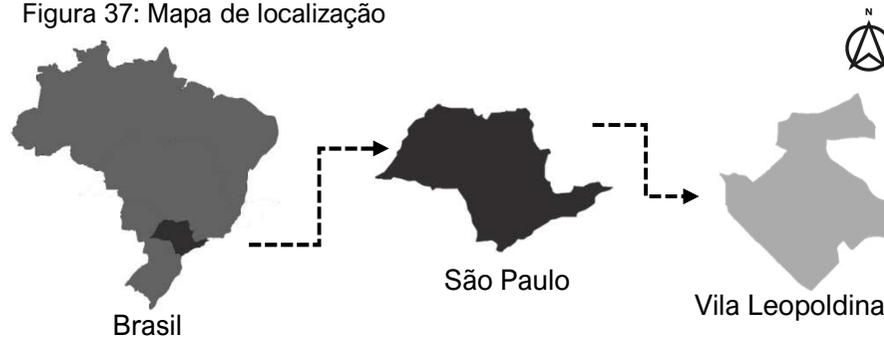
📍 Light Club



3.3 THE YEAR

O projeto está localizado na Rua Mergenthale, no bairro Vila Leopoldina, em São Paulo, Brasil. A região é característica por ser zona industrial, e passa por um processo de expansão urbana (Figura 37).

Figura 37: Mapa de localização



Fonte: Google Maps, 2020. Adaptado pela autora.

Ficha Técnica:

Localização: Vila Leopoldina, São Paulo.

Ano do Projeto: 2015

Arquitetos responsáveis: Estúdio Guto Requena

Área: 800 m²

3.3.1 Sobre o Projeto

Situada no terreno de um antigo hangar, numa área de 800 m² na Vila Leopoldina, a arquitetura do clube foi assinada pelo escritório Guto Requena, e teve ajuda de diversos empresários do meio musical no processo de elaboração de projeto.

O clube, de nome The Year, traduzido para o português, “O ano”, traz a proposta de oferecer “o melhor ano de nossas vidas”. Com design interno no estilo futurista, o arquiteto responsável quis integrar no projeto diversos materiais brasileiros e de tonalidades quentes, como madeira. O espaço foi projetado para receber festas de grande porte com até 700 pessoas, e eventos menores e mais intimistas, podendo ter seu interior flexibilizado de acordo com o número de frequentadores presentes no local. (REQUENA, 2015)

É uma casa de médio porte, que por um lado traz um ambiente agradável para o público e faz a galera sofrer na hora de ir embora, e por outro oferece uma estrutura legal para os artistas, além de um espaço para experimentar e poder tocar o que quiser, sem ter que se prender a essa ou aquele estilo. (NEUMANN, 2015, s/p)



3.3.2 Acessos/ Circulação

O projeto possui apenas um acesso principal, que se dá pela rua Rua Mergenthale, sendo utilizado para entrada e saída do clube. Por estar inserido em meio ao centro urbano de São Paulo, o terreno não possui recuos laterais, sendo assim o clube não possui acessos de serviço, ou acessos secundários. Tendo apenas uma fachada de acesso, as circulações relacionadas ao serviço são realizadas fora do horário de funcionamento do nightclub.

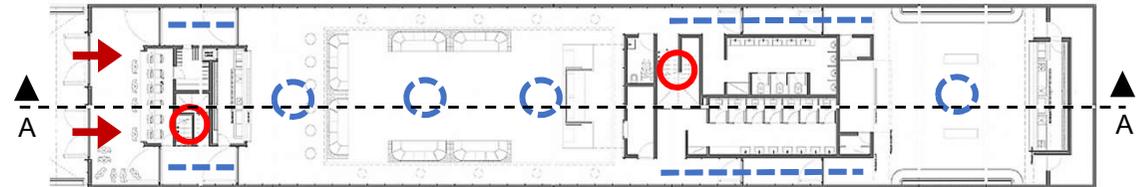
No pavimento térreo, a circulação linear aparece bem marcada pelos corredores de acesso às pistas de dança, local onde a circulação difusa é presente.

A circulação vertical, por sua vez, está presente nas escadas de acesso ao segundo pavimento, onde fica a área administrativa e o mezanino, locais pequenos e com pouca circulação difusa.

Legenda

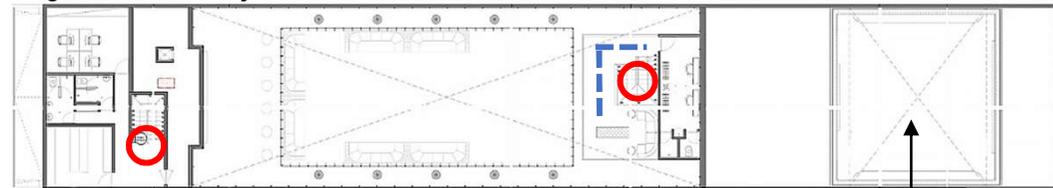
- ➔ Acesso Principal
- Difusa
- Vertical
- Linear

Figura 38: Circulação e Acessos Térreo.



Fonte: Guto Requena, 2016.

Figura XX: Circulação e Acessos 2º Pavimento



Fonte: Guto Requena, 2016.

Teto retrátil

Figura 39: Mezanino The Year.



Fonte: Fran Parente, 2016.

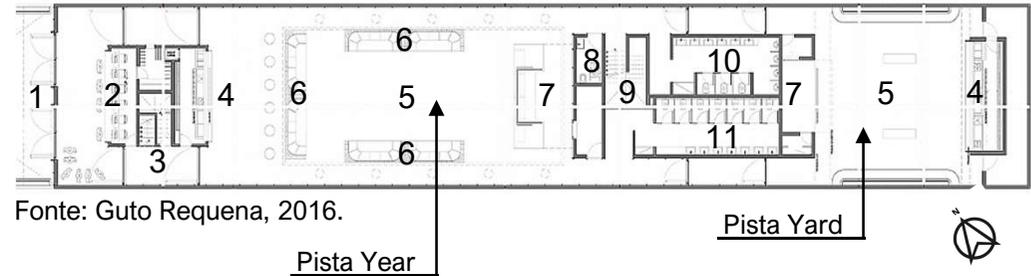


3.3.3 Análise dos Espaços

O clube, que possui um clima futurista, tem dois pavimentos, sendo distribuídos de forma que as áreas administrativas fiquem no pavimento superior, e as áreas destinadas ao público como bar, palco e pista de dança, fiquem no térreo. (Figura 40)

Com um fluxo evidente, o layout do clube se dispõe de forma linear, onde a pista principal, nomeada como *Year*, fica centralizada. A segunda pista, conhecida como *Yard*, fica mais ao fundo, numa proposta mais intimista, onde também estão presentes os jardins verticais, sugestão do arquiteto Guto de manter maior contato com a natureza (Figura 41). O camarote se encontra em meio a pista central, sendo possível uma disposição diferente dos móveis conforme o tema da festa. Os banheiros estão situados entre a pista principal e secundária, e os bares estão bem distribuídos pelo ambiente de forma que os frequentadores fiquem servidos.

Figura 40: Circulação e Acessos Térreo.

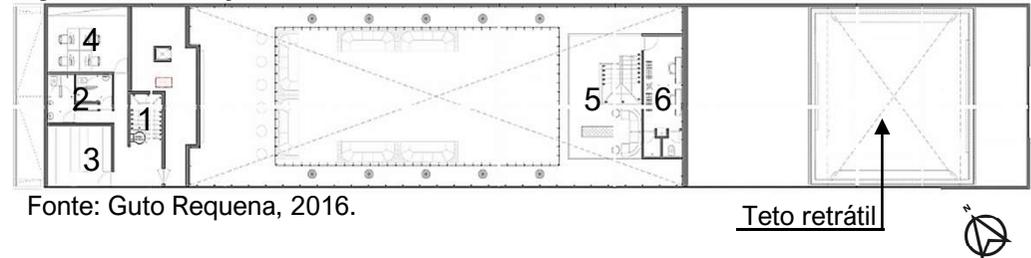


Fonte: Guto Requena, 2016.

Legenda

- | | | | |
|----------------------|-------------------|-----------------|--------------------|
| 1. Entrada Principal | 4. Bar | 7. Palco | 10. Banheiro Masc. |
| 2. Bilheteria | 5. Pista de Dança | 8. Banheiro PNE | 11. Banheiro Fem. |
| 3. Escada | 6. Camarote | 9. Escada | |

Figura 41: Circulação e Acessos 2º Pavimento



Fonte: Guto Requena, 2016.

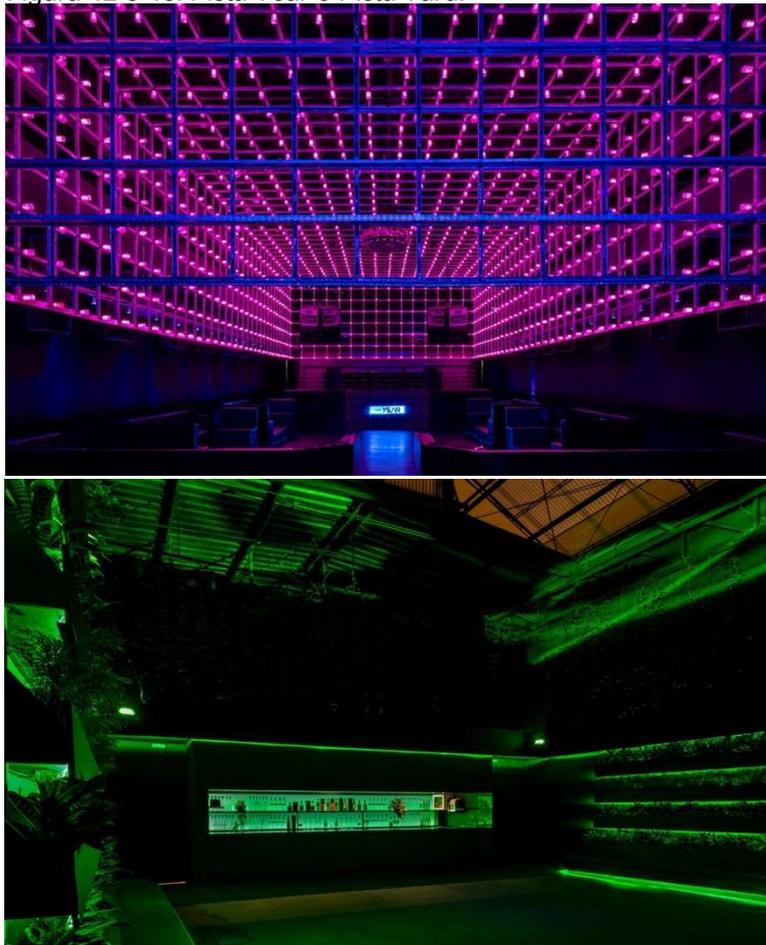
Legenda

- | | |
|--------------|------------------|
| 1. Escada | 4. Administração |
| 2. Banheiros | 5. Área VIP |
| 3. Depósito | 6. Camarim |



No segundo pavimento, localizado no mezanino, ficam a área VIP e os camarins, utilizados por *dj's* e atrações principais das festas. (Figuras 42 e 43))

Figura 42 e 43: Pista Year e Pista Yard.

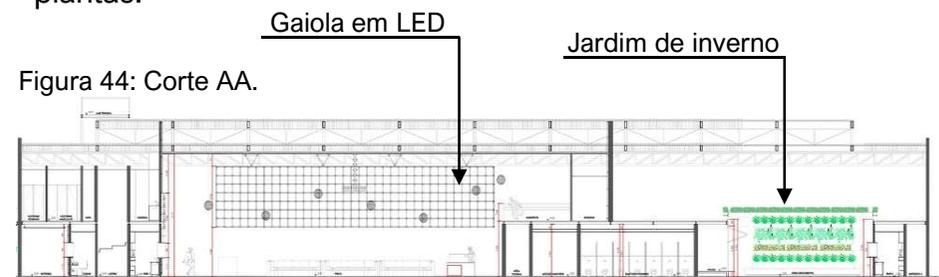


Fonte: Fran Parente, 2016.

3.3.4 Estrutura e Técnicas Construtivas.

A pista principal é caracterizada pela estrutura com 1200 pontos de LED (REVISTA VEJA, 2017), semelhante a uma gaiola, possui iluminação interativa onde o dj, através de um sensor, consegue controlar a frequência e a temperatura de luz. Podendo detectar o calor e os movimentos das pessoas, os sensores transformam essas informações em efeitos especiais, “Uma pista de dança que reage aos estímulos dos convidados, como uma extensão dos seus próprios corpos.” (REQUENA, 2016, s/p)

A pista *Yard* foi projetada para ser um jardim de inverno e transmitir uma sensação mais calma em relação a pista principal, possui um sistema de teto retrátil e diversas plantas.



Fonte: Guto Requena, 2016.



3.3.5 Volume e Massa

A edificação de gabarito baixo possui volumetria simples, com linhas horizontais e verticais dispostas de forma igual. O visual da fachada é sofisticado, uma vez que foram utilizadas cores escuras, como preto e a amadeirado, para manter o suspense sobre seu interior. A fachada possui também pergolados em madeira com vegetação que contrastam com as cores ao fundo.

Figura 45: Fachada The Year.



Fonte: Google Earth, 2020.

3.3.6 Relação com o entorno

O entorno do clube é marcado por linhas horizontais, e construções de gabaritos baixos com dois e três pavimentos. Apesar de não ter um volume elevado, a edificação se destaca pelas cores sóbrias, em relação às edificações vizinhas, que na sua maioria possuem as fachadas com cores claras. Com relação a morfologia, a área é densamente ocupada, não havendo terrenos vazios.

3.3.7 Justificativa de Escolha

O referencial foi escolhido pela forma como foi inserido no meio urbano, tal como pelo seu fluxo interno e disposição dos ambientes. Outro fator importante é o sistema de iluminação, considerado um diferencial para o clube. A integração com a natureza projetada no jardim vertical também se tornou uma referencia importante.



3.4 REFERENCIAIS PONTUAIS

3.4.1 Warung Beach Club

Inaugurado em 2002, diferente dos outros clubes de música eletrônica utilizados como referencial, o Warung está totalmente inserido em meio a Mata Atlântica, realizando o conceito de transmitir a harmonia perfeita entre música, integração com a natureza, e o público. (WARUNG CLUB, 2020) O clube foi construído no litoral catarinense, mais precisamente na Praia Brava, Itajaí, em Santa Catarina.

Considerado o templo da música eletrônica, número 1 do Brasil nesse conceito, a estrutura foi construída em madeira e palha, visando diminuir o impacto ambiental. A casa possui duas pistas, a principal intitulada de *Inside* é coberta, e a *Garden* fica num ambiente mais aberto, contendo vários sofás e bancos para descanso. (WARUNG CLUB, 2020)

A justificativa de escolha como referencial pontual é a materialidade, o fato de estar em contato com a natureza, e o conceito de transmitir um momento único em que misture a arquitetura e a música.

Figura 46: Imagem aérea Warung.

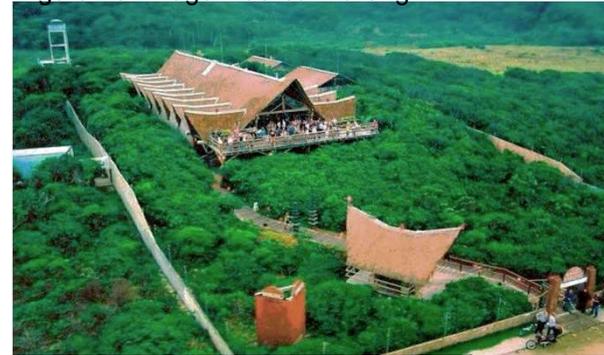


Figura 47: Pista Garden.



Figura 48: Fachada.



Fontes: www.warung.com



4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Esse capítulo tem como objetivo levantar dados históricos da cidade e da área em que o terreno está inserido, visando compreender as características do local.



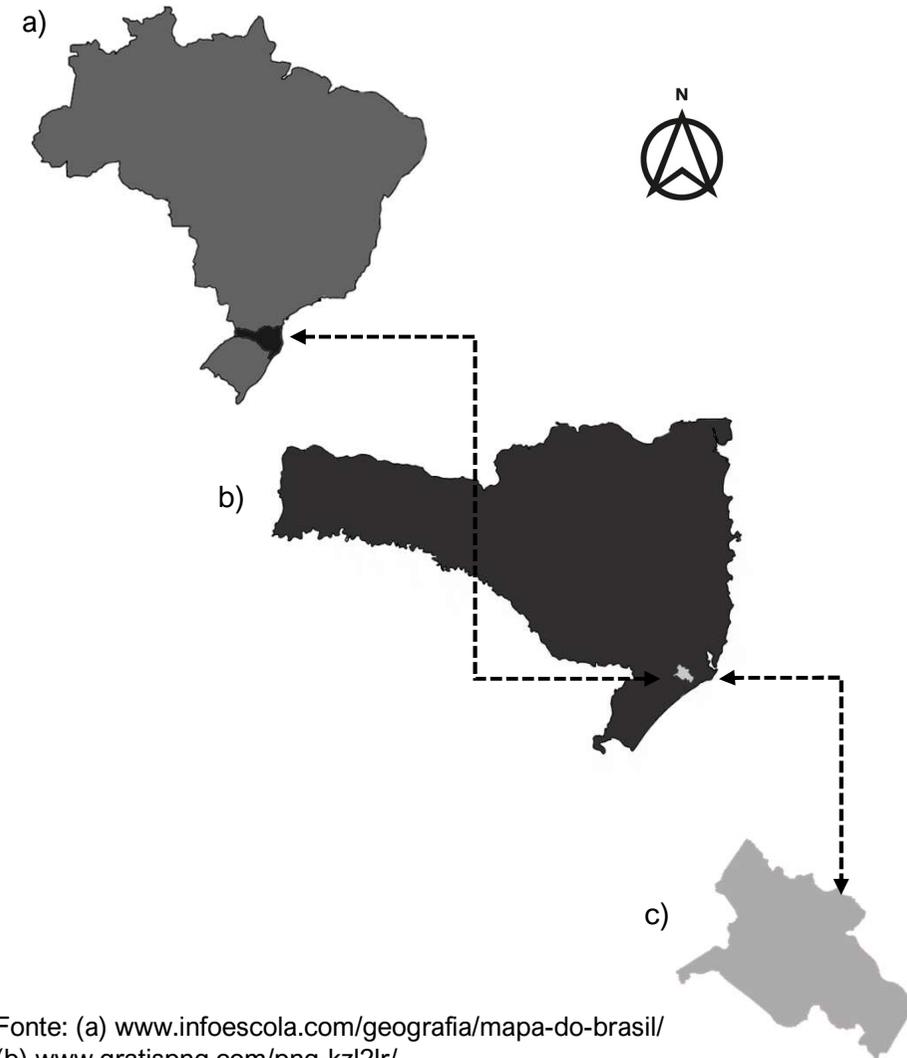
4.1 DADOS GERAIS

O terreno escolhido para o desenvolvimento do Clube de Música Eletrônica está situado na rua Padre Geraldo Spettmann, no bairro Dehon, no município de Tubarão. Está localizado em uma avenida movimentada, sendo uma das principais entradas da cidade, diante disso, o clube seria de fácil localização e acesso. No entorno do terreno estão situados usos importantes, como o terminal rodoviário da cidade, assim como outros centros de eventos e casas de festa noturna.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, a cidade de Tubarão possui uma área de 301,485 km² (2019), população estimada de 106,422 habitantes (2020), e densidade demográfica de 322,23 hab/km² (2010). (Figura 49)

Área Total do Terreno: 11.400 m²

Figura 49: Mapa de localização



Fonte: (a) www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil/
(b) www.gratispng.com/png-kzl2lr/
(c) Google Maps, 2020.
Adaptado pela autora.



4.2 ACESSOS

A cidade possui três entradas principais, que direcionam para as pontes que conectam as margens esquerda e direita do rio Tubarão. A entrada da Rua São João se conecta com a ponte Manoel Alves dos Santos, a Av. Presidente Tancredo Neves se conecta com a ponte Orlando Francalaci, e a Padre Geraldo Spettmann se liga com a ponte Nereu Ramos.

O terreno escolhido para o projeto se encontra há 690 metros de uma das entradas, devido à essa proximidade que se dá pela BR 101, observa-se um fácil acesso (Figura 50).

O objetivo principal da escolha do terreno em questão foi pensado para evitar um grande fluxo de carros e pessoas mais adentro da cidade, evitando também possíveis incômodos relacionados ao som para os moradores vizinhos.

Figura 50: Mapa de Acessos



Fonte: Google Earth (2020). Adaptado pela autora.

Legenda

-  Terreno
-  Rua Padre Geraldo Spettmann (Acesso BR-101)
-  Av. Patricio Lima
-  Rua Silvino Moreria Lima Sobrinho
-  Rua Vencesclau Alves dos Santos



4.3 BREVE HISTÓRICO DA CIDADE

Os dados a seguir foram retirados do site da Prefeitura de Tubarão, e do livro “História de Tubarão: das Origens ao Século XX” (1992), de Amadio Vettoretti.

O desenvolvimento territorial do município de Tubarão está marcado por dois pontos históricos, a abertura do caminho entre Lages e Laguna, e a Concessão das Sesmarias.

O primeiro ponto ocorreu em 1773, quando a Esquadra Espanhola fechou a barra da lagoa dos Patos, fazendo com que fosse necessário um novo caminho onde os municípios de Lages e Laguna fossem conectados, dando assim origem a cidade de Tubarão. O segundo aconteceu no ano de 1774, quando foram doadas duas Sesmarias, situadas no atual Perímetro Urbano, uma foi doada ao Capitão João da Costa Moreira, e outra ao Sargento Mor Jacinto Jaques Nicós. Essa data então ficou conhecida como o marco do povoamento da cidade.

[...] o Rio Tubarão, desde o início do povoamento, desde o momento histórico que completou o caminho de Lages a Laguna, foi, por mais de um século, o único caminho de saída para o mar, isto é, para o porto de Laguna; a única forma de comunicação com outros centros consumidores do país. Por esta razão, Tubarão intermediava os produtores rurais e o grande empório atacadista daquela cidade portuária, a qual, antes da construção da Estrada de Ferro, controlava todo o comércio interior (VETTORETTI, 1992, p. 65).

Em 27 de maio de 1870, o presidente da província sancionou a lei nº 635, criando o município de Tubarão, e assim o separando de Laguna. Foi criado então o Município “do Tubarão”, contendo uma área de 8.225 km², com limites partindo de Laguna, se concluindo na fronteira do Rio Grande do Sul, e ao oeste a Serra Geral.

A segunda fase do desenvolvimento territorial se inicia em 1880, com a construção da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina (EFDTTC), a criação da comarca de Tubarão em 1875, e sua instalação em 25 de novembro de 1876.

Nos anos seguintes, foram fundados o Colégio São José em 1895, localizado a 100 metros da ferrovia, e o hospital Nossa Senhora da Conceição, em 1906.



No contexto social em que estava inserida, a cidade de Tubarão vinha crescendo social, econômica, e politicamente, como consequência, a cidade passou por grandes obras viárias e obras de ampliação das redes de infraestrutura, assim como a abertura de algumas ruas pavimentadas, e a construção da ponte Nereu Ramos, em 1938 (Figura 51) . Com a inauguração da nova ponte, houve um maior contato e interação entre os núcleos urbanos do interior.

Figura 51: Construção da Ponte Nereu Ramos, 1938.



Fonte: <https://tubarao-sc.blogspot.com> (2018)

As décadas de 50 e 60 foram marcadas pela inauguração do Aeroporto Anita Garibaldi, no ano de 1951,

mas logo foi desativada em 1967, pelo período de declínio do transporte aéreo no território nacional.

Em 1971, foi inaugurada a BR-101, e marca o surgimento da conhecida como terceira fase de desenvolvimento do município. Com a inauguração da rodovia, a economia da região foi impulsionada.

O ano de 1974 foi marcado pela maior tragédia que atingiu Tubarão, uma triste enchente que inundou a bacia do rio, e conseqüentemente a cidade (Figura 52). As áreas urbanizadas foram destruídas, as pontes existentes arrancadas, além de destruir as estradas e parte da ferrovia Tereza Cristina. O mais impactante, no entanto, foram as várias vidas perdidas.

Figura 52: Destruição causada pela enchente, 1974.



Fonte: www.tnsul.com/2017.



No ano de 1979, a até então Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC) é alterada para Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) (Figura 53), localizada na margem esquerda do rio, gerando assim um rápido crescimento urbano.

No ano 2000, o terminal rodoviário que funcionava na antiga Estação Nossa Senhora da Piedade, foi transferido para uma localização mais próxima a BR-101, realizando a abertura da Av. Padre Geraldo Spettmann. Na direção sudeste se instalou no bairro Vila Moema o Fórum da Comarca de Tubarão e o Hospital SOCIMED, ampliando as clinicas medicas particulares na região.

Em 2006 é inaugurado o primeiro Shopping Center de Tubarão (Figura 54), dando novamente um impulso as atividades econômicas da cidade.

Figura 53: Pátio interno prédio sede UNISUL, 1982.



Fonte: www.50anos.unisul.br/timeline (2020)

Figura 54: Construção do Farol Shopping, 2005.



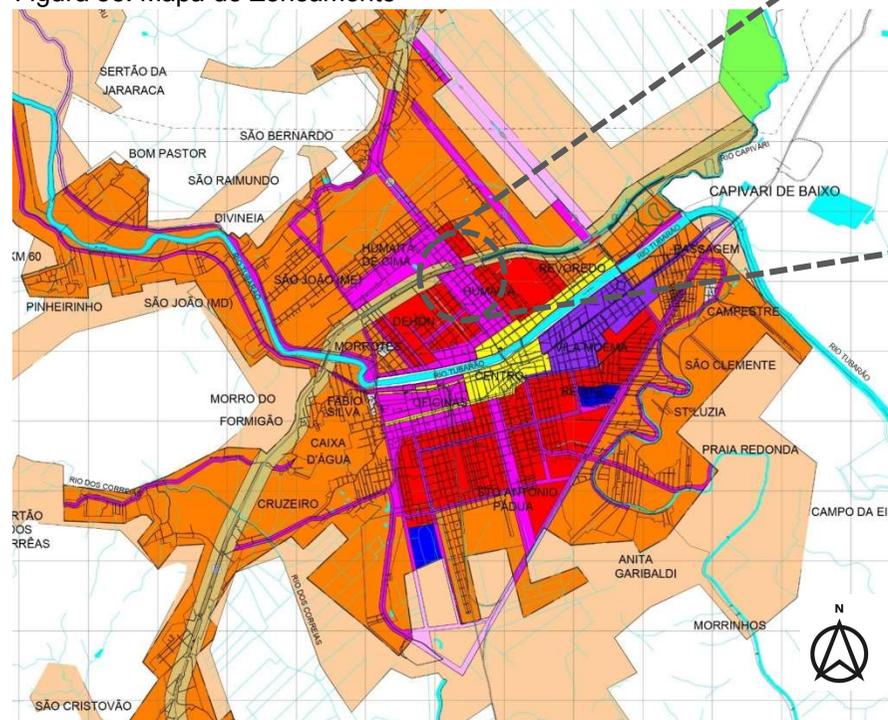
Fonte: www.diariodosul.com.br/SITE2015/



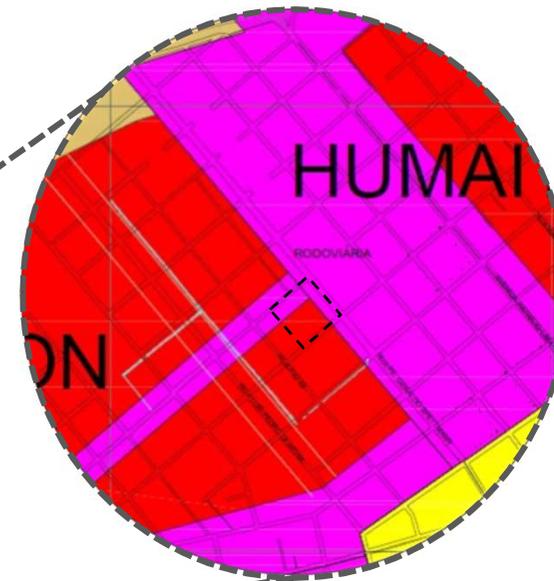
4.4 ÁREA EM ANÁLISE E LEGILAÇÃO

O terreno em análise é contornado pelas ruas Simeão Esmeraldino de Menezes, Padre Geraldo Spettmann, e Silvino Moreira Lima Sobrinho. (Figura 55)

Figura 55: Mapa de Zoneamento



Fonte: www.leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-tubarao-sc



Legenda

- Zona Residencial 2
- Zona Comercial 2
- Terreno

Conforme o Plano o Diretor da cidade de Tubarão, o terreno está inserido na Zona Residencial 2, e Zona Comercial 2, e contém as seguintes normativas:

SUB-SEÇÃO I

DO USO DO SOLO NA ZONA RESIDENCIAL



Art. 30 - Na zona residencial 2 (ZR-2), busca-se estimular o aumento da densidade demográfica através da construção de residências unifamiliares e multifamiliares.

Art. 31 - Na zona residencial 2 (ZR-2) as atividades permitidas e toleradas são as seguintes:

- 1) habitação unifamiliar e multifamiliar;
- 2) comércio de utilização diária: armazéns, padarias, açougues e afins;
- 3) comércio de utilização periódica: bares, restaurantes, farmácias e supermercados;
- 4) reparação e serviços domiciliares: lavanderias, salões de beleza, conserto de calçados, vestuário e aparelhos domésticos em geral;
- 5) equipamentos de saúde pública: laboratórios, clínicas, ambulatórios, policlínicas e hospitais;
- 6) serviços culturais e educacionais: estabelecimentos de ensino em geral, ligas e associações assistenciais e beneficentes, bibliotecas, templos, cinemas e congêneres;

7) equipamentos comunitários de lazer: centros sociais urbanos, centros de comunidade, centros esportivos, ginásios e estádios, clubes e associações recreativas de caráter privado.

Figura 56: Quadro de Uso do Solo por Zona

USO PERMITIDO			
ZONAS	PERMITIDO	TOLERADO	PROIBIDO
ZR1	Habitação unifamiliar; Habitação multifamiliar horizontal;	Comércio e Serviço Vicinal; Comércio e Serviço Geral do Tipo A; Usos institucionais.	Todos os demais
ZR2	Habitação unifamiliar Habitação multifamiliar vertical e horizontal; Comércio e serviço vicinal;	Comércio e Serviço Geral do Tipo A; Usos institucionais.	Todos os demais

Fonte: Leis Municipais, Tubarão – SC.

Figura 57: Quadro de Parâmetros Urbanísticos por Zona

QUADRO DE PARÂMETROS URBANÍSTICOS POR ZONA						
ZONAS	LOTE MÍNIMO/FRENTE MÍNIMA (m²/m)	RECUO MÍNIMO (m²)	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA – TO (%)	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO (CA)	ALTURA MÁXIMA A PAVIMENTOS (m)	TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA – TP (%)
ZR1	360/12	Frontal: 4,00 Lateral e fundos: 1,50 quando houver aberturas.	60%	2	2	20%
ZR2	360/12	Frontal: 4,00 Lateral e fundos: até o 2º pavimento 1,50 metros quando houver aberturas; a partir do 3º pavimento H/8 sendo no mínimo 2,50 metros.	70%	Básico de 5 e máximo de 6	H/8	- **

Fonte: Leis Municipais, Tubarão – SC.



SUB-SEÇÃO II

DO USO DO SOLO NA ZONA COMERCIAL

Art. 36 - Na zona comercial 2 (ZC-2), busca-se estimular a concentração de atividades comerciais e serviços que se desenvolvem na área e tolerar a instalação de indústrias de pequeno e médio porte (...)

Art. 37 – As atividades permitidas e toleradas são as seguintes:

- 1) habitação unifamiliar e multifamiliar;
- 2) comércio de utilização diária: armazéns, padarias, açougues e afins;
- 3) comércio de utilização periódica: bares, hotéis, restaurantes, farmácias, lojas, bazares, postos de abastecimento, funerárias, postos de abastecimento de gás classes 1, 2, 3, 4 e 5;
- 4) serviços: comércio atacadista e depósitos, profissionais liberais e afins, prestação de serviços gerais, serviços de diversão noturna, discotecas, boliches, etc.;

- 5) reparação e serviços domiciliares, estética pessoal e congêneres;
- 6) equipamentos de saúde pública: ambulatórios, consultórios, hospitais, clínicas, etc.;
- 7) serviços culturais e educacionais: estabelecimentos de ensino em geral, ligas e associações beneficentes e congêneres, bibliotecas, templos, cinemas e congêneres;
- 8) serviços comunitários e de lazer: agências de serviço social, entidades de classe e sindicais, clubes sociais;
- 9) serviços de comunicação: agência de correios e telégrafos, agência telefônica, agência de sonorização, estações de radiodifusão, estações de televisão;
- 10) serviços bancários: bancos, financeiras.

Figura 58: Quadro de Uso do Solo por Zona

ZC2	Habitação unifamiliar Habitação multifamiliar vertical e horizontal; Comércio e serviços vicinais; Comércio e serviços gerais; Comércio e Serviço Geral do Tipo A e B; Comércio especial do tipo A	Comércio especial do tipo B; Indústria do tipo A; Usos institucionais.	Todos os demais
-----	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------	-----------------

Fonte: Leis Municipais, Tubarão – SC.



Figura 59: Quadro de Parâmetros Urbanísticos por Zona

ZC2	360/12	Frontal: 4,00 Lateral e fundos: até o 3º pavimento 1,50 metros quando houver aberturas; a partir do 4º pavimento H/8 sendo no mínimo 2,50 metros.	80%	Básico de 5 e máximo de 6	H/8	- **
-----	--------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----	---------------------------	-----	------

Fonte: Leis Municipais, Tubarão – SC.

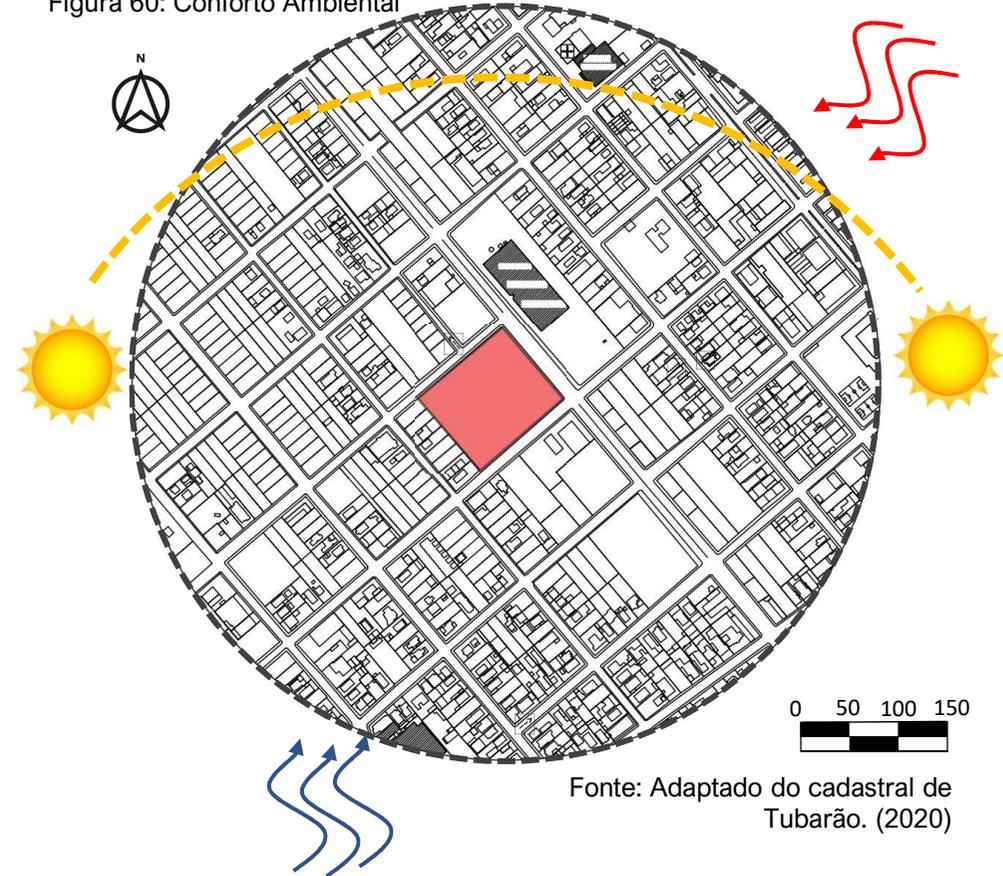
4.5 ASPECTOS BIOCLIMÁTICOS E TOPOGRAFIA

De acordo com o site da Prefeitura de Tubarão, a cidade possui um clima subtropical úmido, com uma temperatura média máxima de 23,6 °C, e média mínima de 15,5 °C. A altitude média do município é de 9 metros acima do mar.

O terreno tem relevo plano, e predominância de gabaritos baixos no seu entorno, fazendo com que não exista barreiras que impeçam a incidência solar ou dos ventos.

Em relação a vegetação, o terreno possui espécies de pequeno porte e rasteiras.

Figura 60: Conforto Ambiental



Fonte: Adaptado do cadastral de Tubarão. (2020)

Legenda

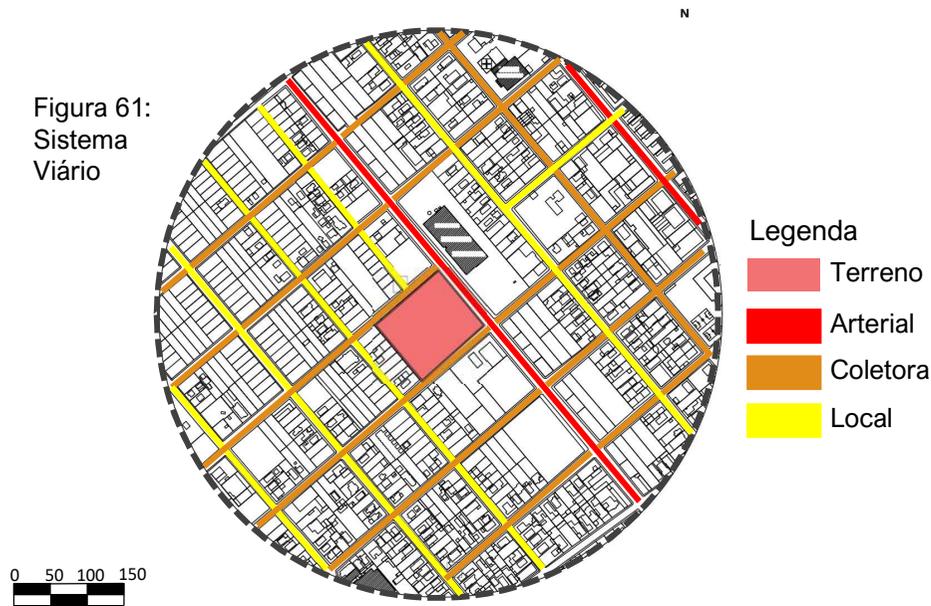
- Terreno
- Vento Sul - Inverno
- Vento Norte - Verão



4.6 MAPA DE HIERARQUIA DE VIAS

Com o estudo do sistema viário de Tubarão pode-se observar que o terreno está localizado em frente à uma via arterial importante, a rua Padre Geraldo Spettmann, uma das principais entradas da cidade que possui ligação com a BR-101 (Figura 61). Por estar próximo à rodoviária, a localidade é bem provida de transporte público, além de ciclovias e faixas de pedestre elevadas.

Figura 61:
Sistema
Viário



Fonte: Adaptado do cadastral de Tubarão. (2020)

4.7 MAPA DE CHEIOS E VAZIOS

O terreno se encontra numa área medianamente ocupada, com tendência de adensamento. Por ser localizada em uma zona residencial e comercial, seu entorno é composto em maioria por residências de 1 pavimento.

Pela proximidade com a UNISUL, a tendência é que a área continue em expansão.

Figura
Cheios



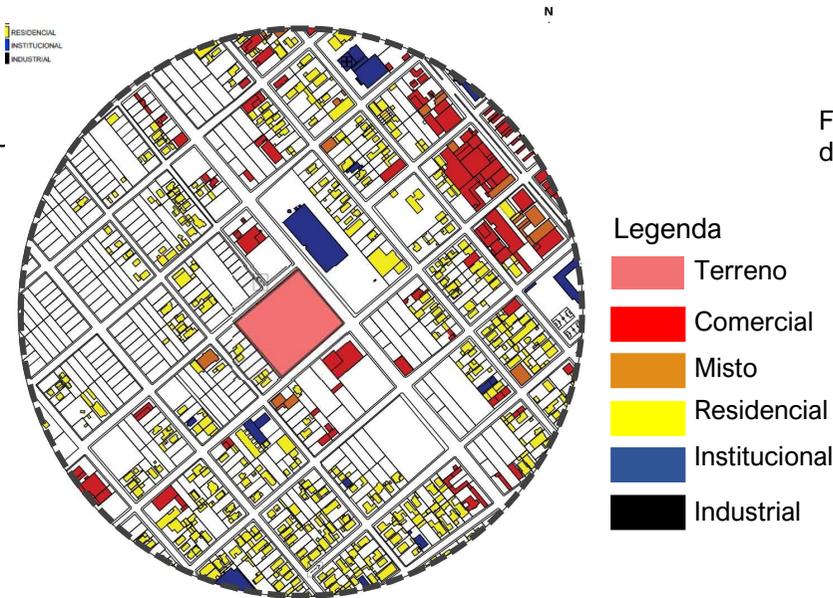
Fonte: Adaptado do cadastral de Tubarão. (2020)



4.8 USO DO SOLO

É possível verificar que os usos nas áreas afastadas da via arterial são em sua maioria residenciais, e próximos a rua Padre Geraldo Spettmann, e a Av. Patrício Lima, os usos se dividem em comerciais e mistos (Figura 63). O uso institucional está presente em escolas de educação infantil, igrejas, unidades básicas de saúde, e no terminal rodoviário.

Figura 63:
Mapa de L
do Solo

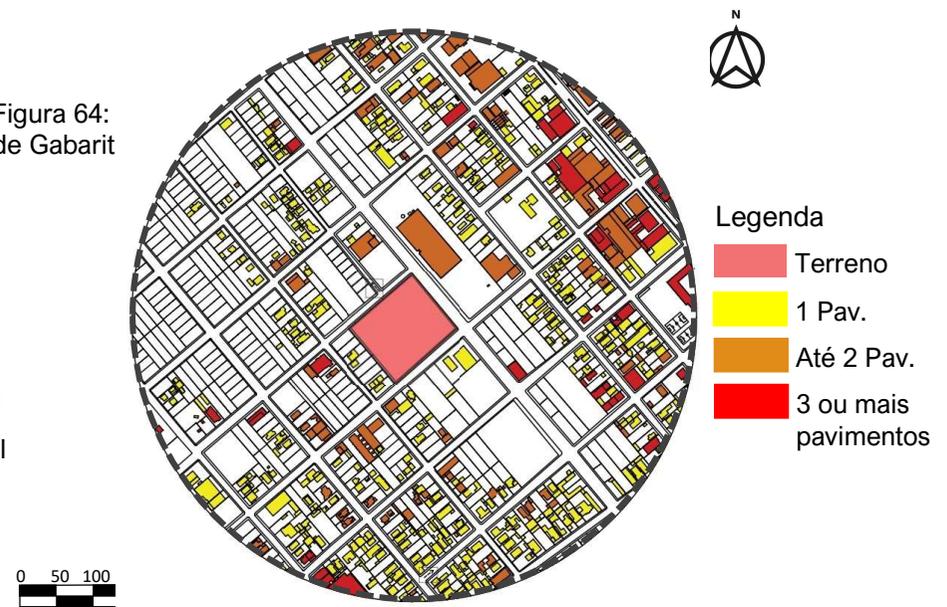


Fonte: Adaptado do cadastral de Tubarão. (2020)

4.9 MAPA DE GABARITOS

Ao analisar o mapa de gabaritos (Figura 64) no entorno do terreno escolhido, pode-se notar que próximo a Av. Patrício Lima, onde a predominância é de uso comercial e misto, os gabaritos são de 2 ou mais pavimentos. Nas áreas em expansão mais afastadas das vias arteriais, e mais próximas a Unisul, os gabaritos de apenas 1 pavimento são predominantes.

Figura 64:
de Gabarit



Fonte: Adaptado do cadastral de Tubarão. (2020)



4.10 EQUIPAMENTOS URBANOS

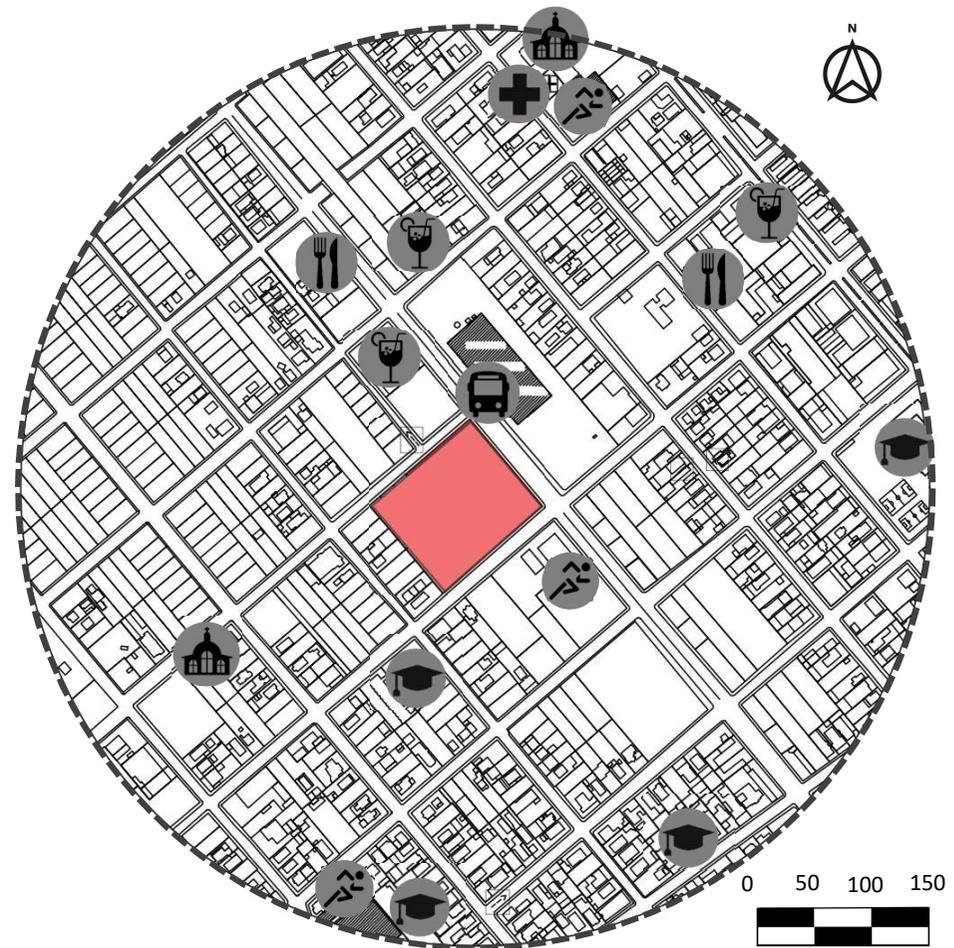
Após análise feita referente aos equipamentos urbanos no entorno do terreno (Figura 65), pode-se notar que a área é bem constituída, integrando ambientes para lazer como pubs e lugares para shows, espaços destinados à prática de esportes, centros de ensinos, centros religiosos, entre outros usos.

Nota-se a carência em áreas verdes para lazer ao ar livre, incentivando a proposta de incluir uma praça no projeto.

Legenda

- | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|--------|
|  | Comida |  | Igreja |
|  | Lazer |  | Saúde |
|  | Esportes |  | Ensino |
|  | Pontos de Ônibus | | |

Figura 65: Equipamentos Urbanos



Fonte: Adaptado do cadastral de Tubarão. (2020)



4.11 JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA DO TERRENO

Alguns fatores que justificam a escolha do terreno são:

- Próximo a BR-101, portando de fácil acesso e localização;
- Localizado próximo ao terminal rodoviário de Tubarão;
- Entorno abastecido com diversos equipamentos públicos;
- Predominância de uso comercial no entorno;

Figura 66: Foto do Terminal Rodoviário.



Fonte: Acervo pessoal. (2020)

Figura 67: Foto do terreno (1)



Fonte: Acervo pessoal. (2020)

Figura 68: Foto do terreno (2)



Fonte: Acervo pessoal. (2020)



5. PARTIDO

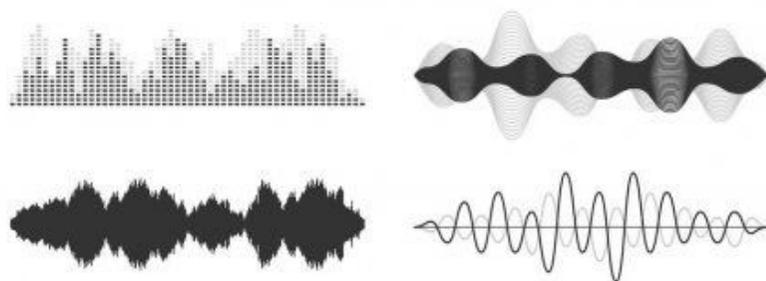
O presente capítulo traz as intenções de projeto, representado por meio de fluxogramas, ideias de volumetria, assim como plantas, cortes, implantação e zoneamento.



5.1 CONCEITO

A música é uma combinação harmônica entre melodia e ritmo, onde se é possível ouvir e sentir. O poder do som sobre a mente pode nos levar a diversos lugares, estimulando as memórias afetivas, e causando diferentes sensações.

O conceito do projeto é de valorizar a cultura da música eletrônica, de forma que proporcione entretenimento musical a seus frequentadores, e estimule a interação social entre os indivíduos no ambiente. Um espaço onde os artistas possam se conectar com o público através da música, e possam dividir seus conhecimentos por meio de diversas sonoridades.

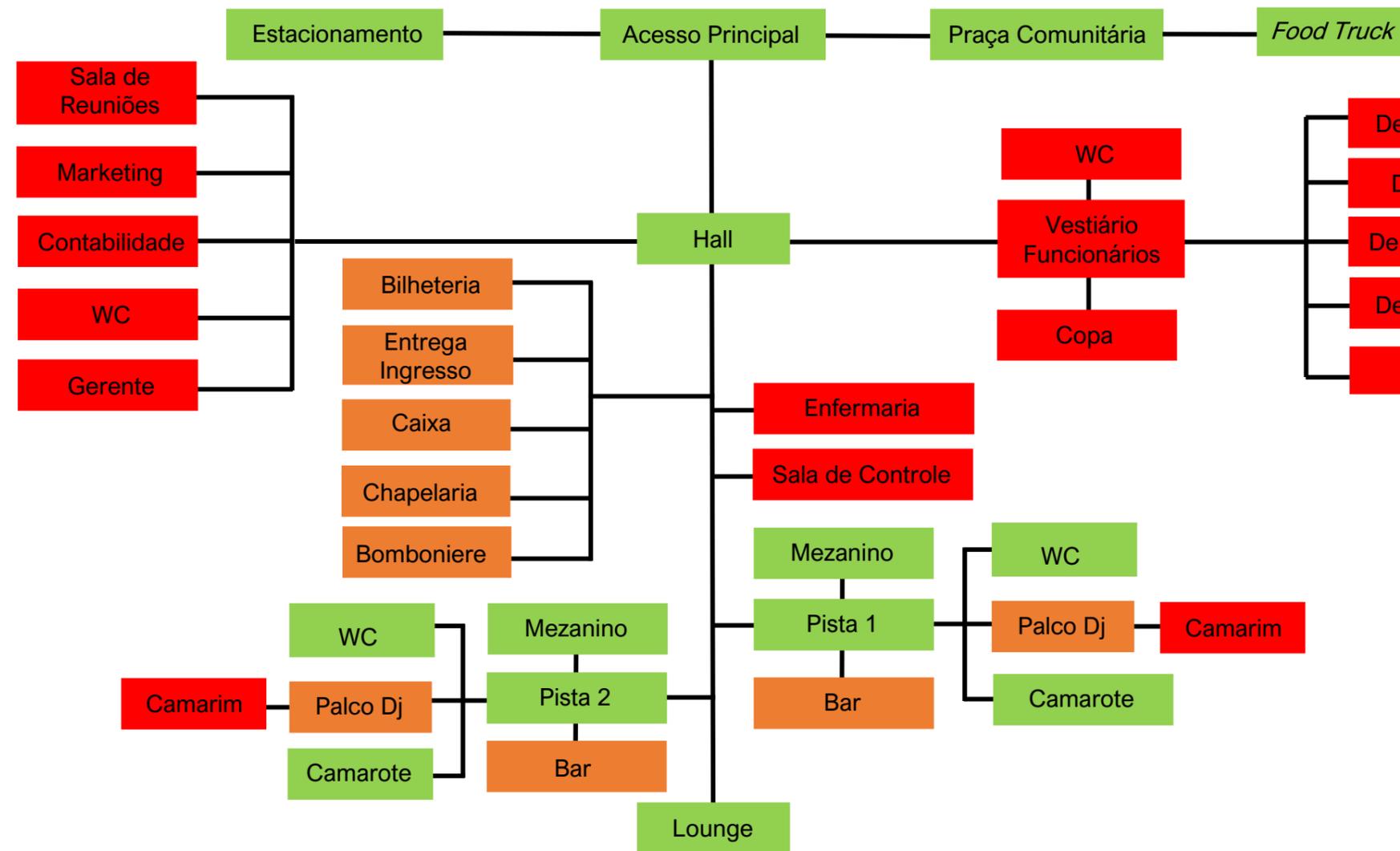


5.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

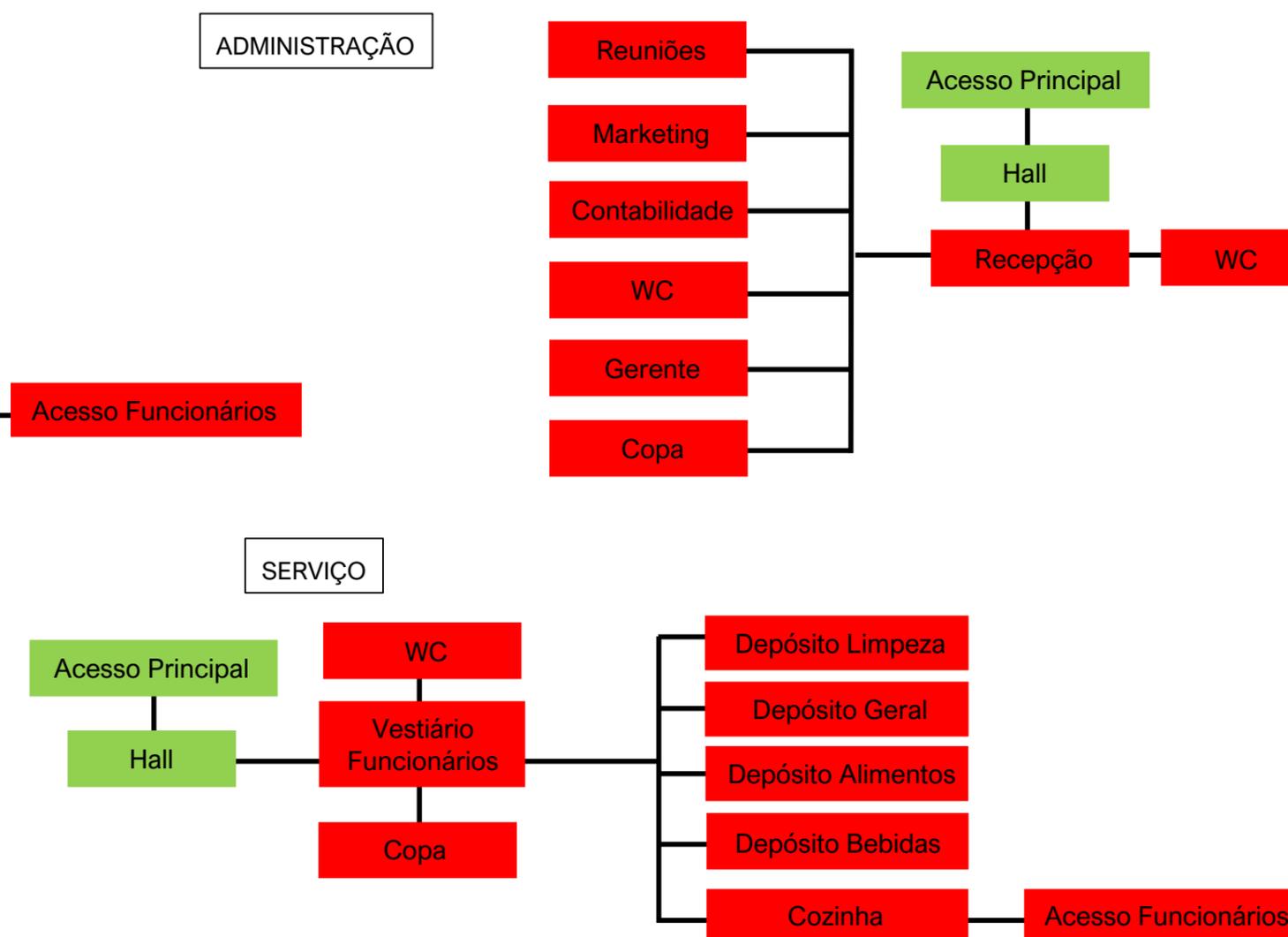
- Propor espaços de lazer com música que incentivem o convívio social;
- Projetar a edificação de forma que o terraço fique direcionado ao leste, proporcionando ao público o visual do nascer do sol;
- Implantar duas pistas na edificação, oferecendo mais opções de música e conforto ao público;
- Implantar um estacionamento de uso privado ao lado do clube, para garantir maior segurança e comodidade aos usuários;
- Projetar uma praça para uso comunitário, incentivando o uso do espaço ao ar livre;
- Com a integração de vegetação, criar barreiras térmicas e sonoras, assim proporcionando um local confortável ao público e as edificações do entorno;



5.3 FLUXOGRAMA GERAL

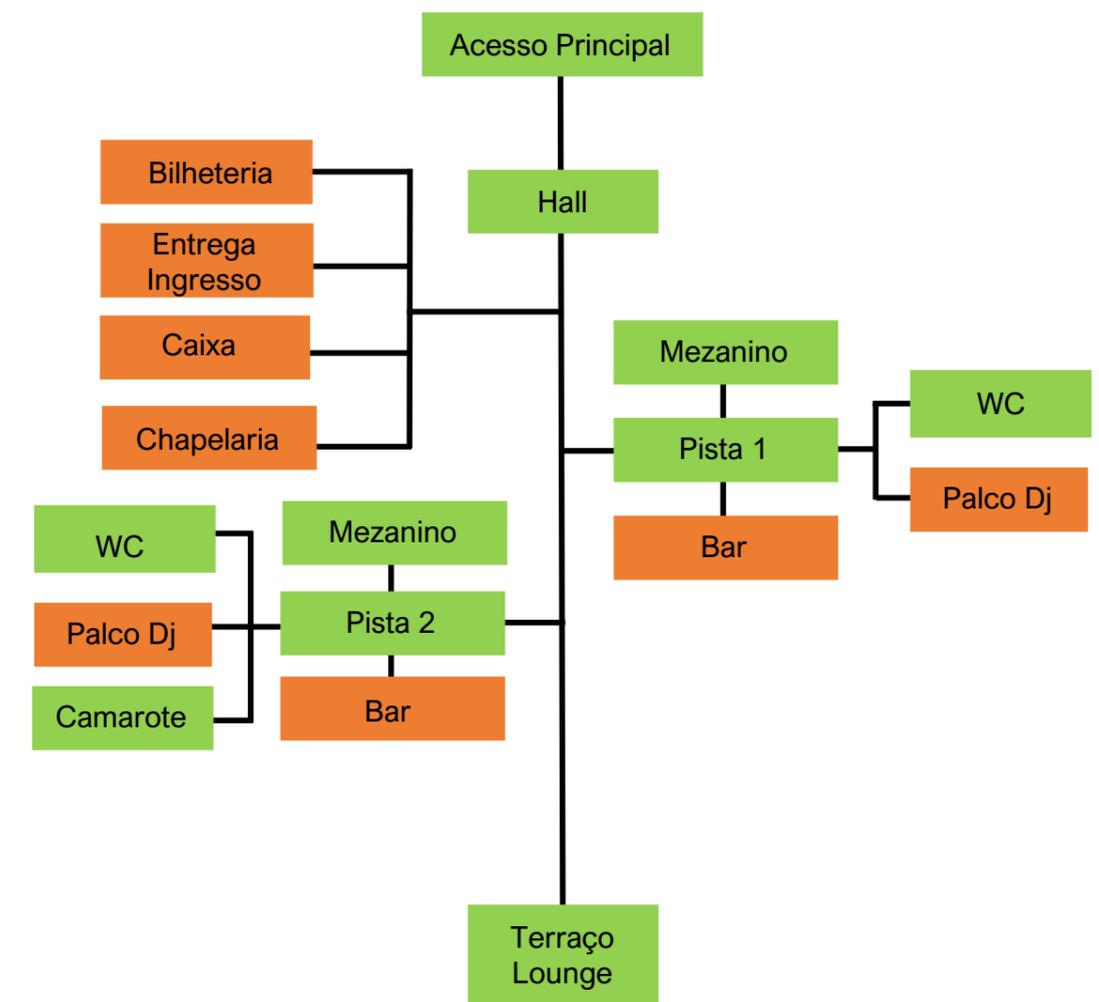


5.4 FLUXOGRAMA DE SETORES





SOCIAL



5.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

Com base nas pesquisas e referenciais estudados nesse trabalho de conclusão de curso foi montado o seguinte programa de necessidades:

Setor	Ambiente	Quantidade	Área Total
ADMIS-TRAC-ÃO	RH	1	10 m ²
	Contabilidade	1	10 m ²
	Gerência	1	12 m ²
	Sala de Reuniões	1	12 m ²
	WC Feminino	1	9 m ²
	WC Masculino	1	9 m ²
	Copa	1	10 m ²
	TOTAL		72 m ²

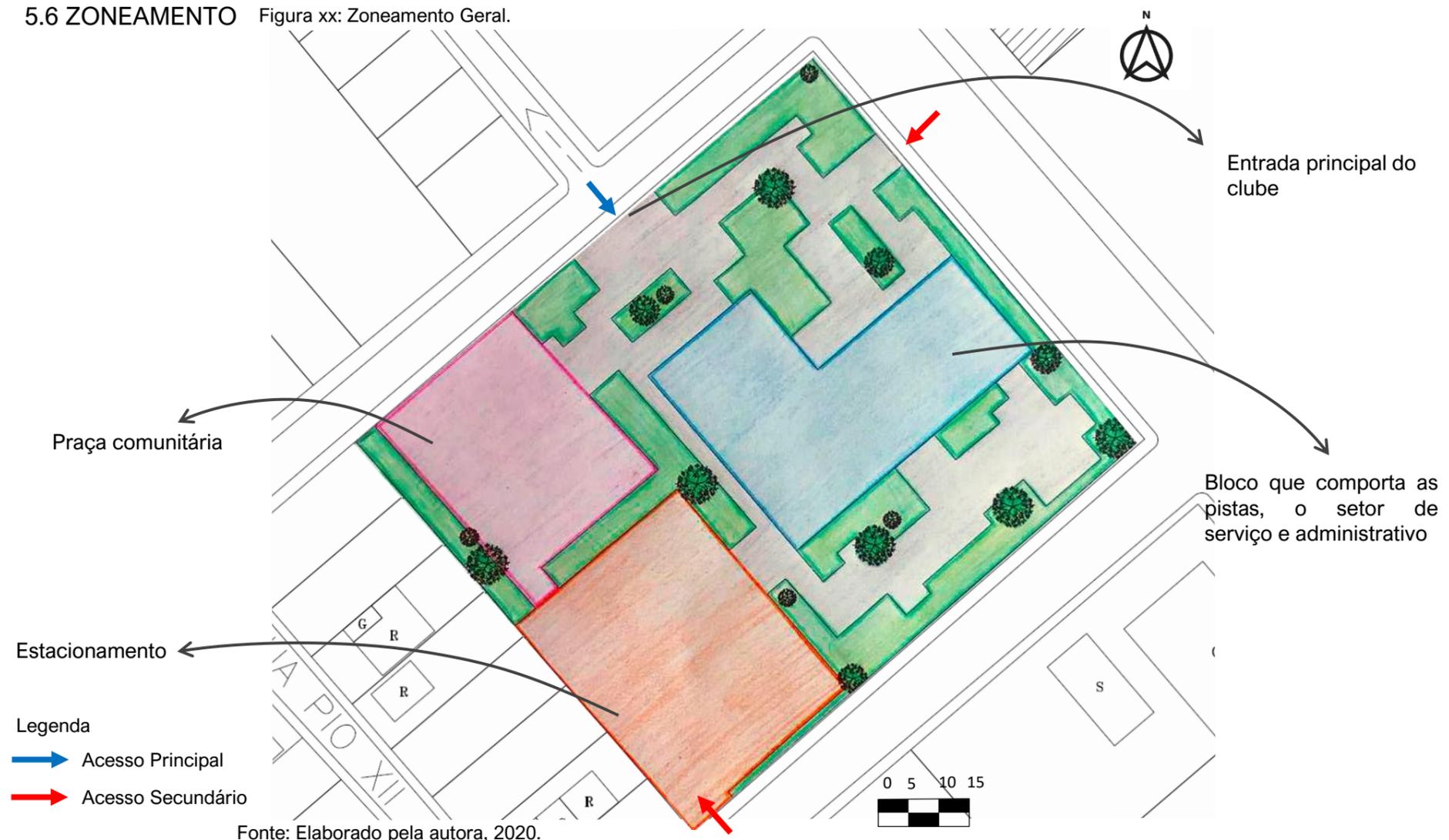
Setor	Ambiente	Quantidade	Área Total
SERVI-ÇO	Vestiário Feminino	1	15 m ²
	Copa	1	16 m ²
	Vestiário Masculino	1	15 m ²
	Depósito de Limpeza	1	10 m ²
	Depósito de Alimentos	1	13 m ²
	Depósito de Bebidas	2	20 m ²
	Depósito de Equipamentos	1	10 m ²
	Cozinha	1	25 m ²
	Sala de Controle	2	24 m ²
	Camarim	1	15 m ²
	TOTAL		163 m ²

Setor	Ambiente	Quantidade	Área Total
SOCIAL	Hall	1	400 m ²
	Bilheteria	1	25 m ²
	Bar	3	120 m ²
	Caixa	1	20 m ²
	Chapelaria	1	10 m ²
	Bomboniere	1	10 m ²
	Palco Dj	2	40 m ²
	Pista 1	1	800 m ²
	Pista 2	1	880 m ²
	Banheiro Feminino	2	100 m ²
	Banheiro Masculino	2	100 m ²
	Camarote	4	80 m ²
	Terraço Lounge	1	800 m ²
TOTAL		3.385 m ²	

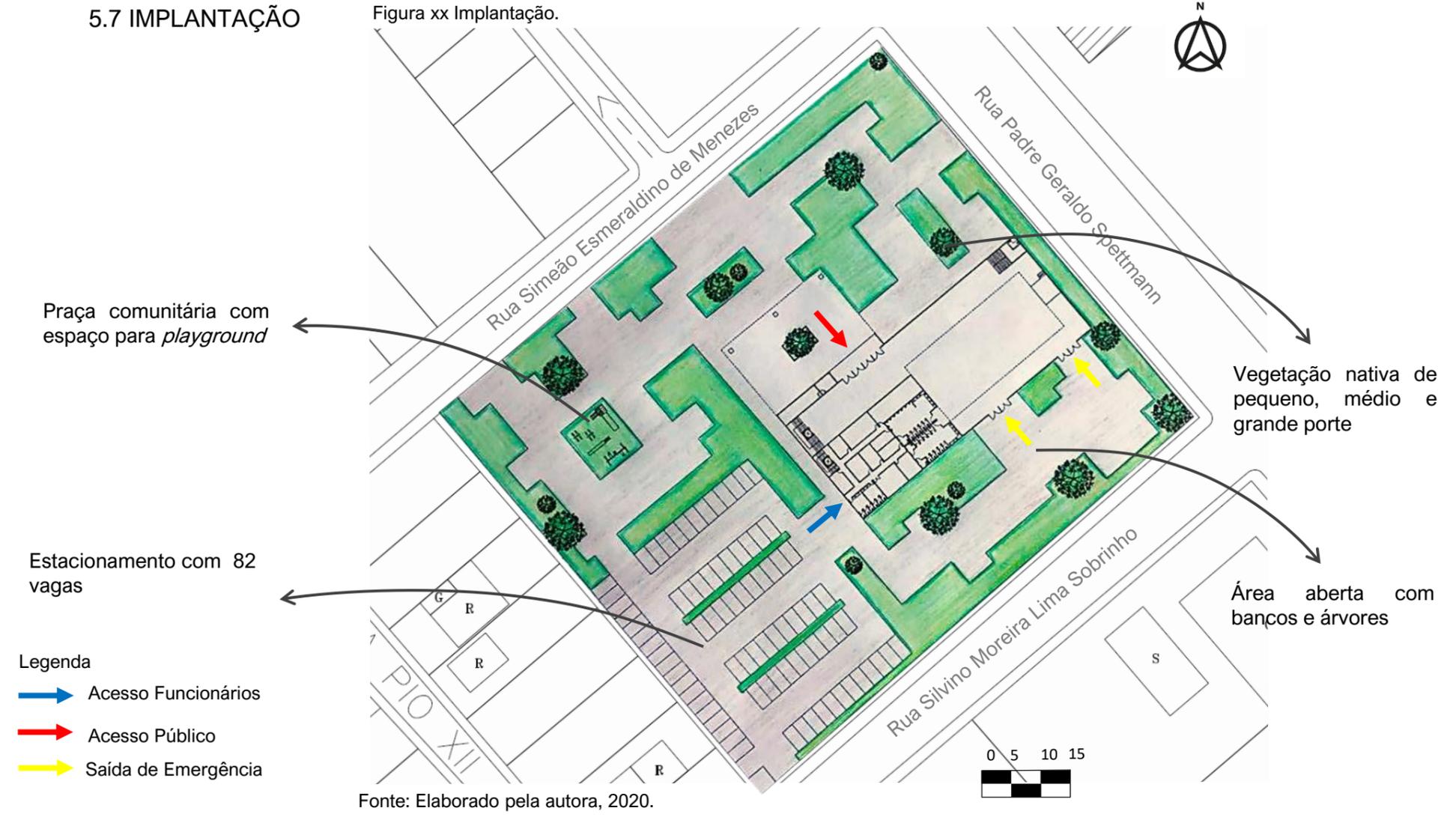
Área Terreno: 11.400 m²
 Área Construída: 3.650 m²



5.6 ZONEAMENTO Figura xx: Zoneamento Geral.



5.7 IMPLANTAÇÃO Figura xx Implantação.



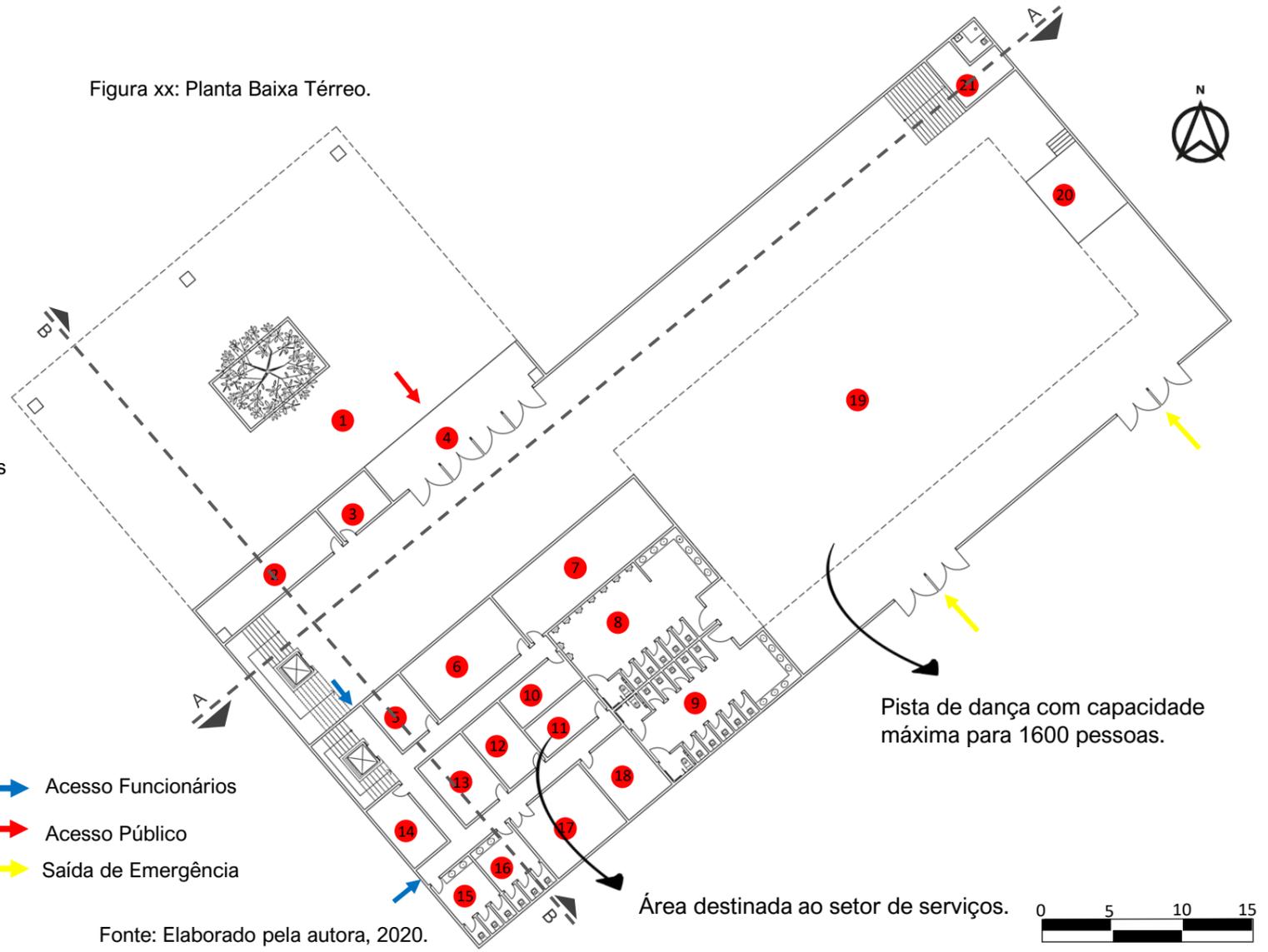


5.8 PLANTAS BAIXAS

- 1 Hall de Entrada
- 2 Bilheteria
- 3 Chapelaria
- 4 Entrada Principal
- 5 Bomboniere
- 6 Caixa
- 7 Bar
- 8 Banheiro Masculino
- 9 Banheiro Feminino
- 10 Depósito de Equipamentos
- 11 Depósito de Limpeza
- 12 Depósito de Alimentos
- 13 Depósito de Bebidas
- 14 Enfermaria
- 15 Vestiário Masculino
- 16 Vestiário Feminino
- 17 Cozinha
- 18 Copa
- 19 Pista 1
- 20 Palco
- 21 Camarim

- Acesso Funcionários
- Acesso Público
- Saída de Emergência

Figura xx: Planta Baixa Térreo.



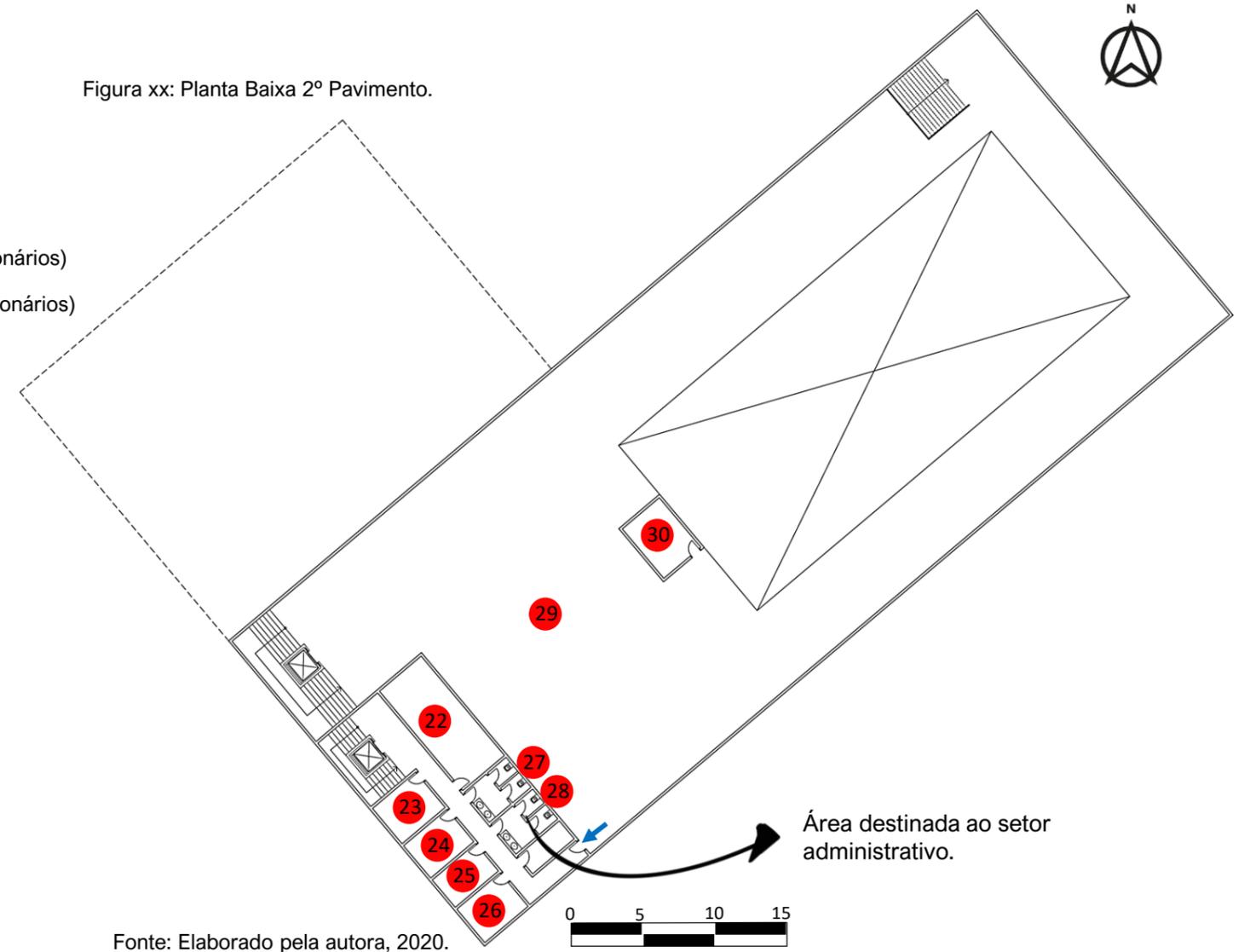
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Área destinada ao setor de serviços.

Pista de dança com capacidade máxima para 1600 pessoas.

- 22 Bar
- 23 Sala de Reuniões
- 24 Gerência
- 25 RH
- 26 Contabilidade
- 27 Banheiro Feminino (Funcionários)
- 28 Banheiro Masculino (Funcionários)
- 29 Mezanino
- 30 Sala de Controle

Figura xx: Planta Baixa 2º Pavimento.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Área destinada ao setor administrativo.



- 31 Sala de Controle
- 32 Bar
- 33 Banheiro Funcionários
- 34 Depósito de Bebidas
- 35 Banheiro Feminino
- 36 Banheiro Masculino
- 37 Pista 2
- 38 Camarotes
- 39 Palco
- 40 Terraço Lounge

Figura xx: Planta Baixa 3º Pavimento.

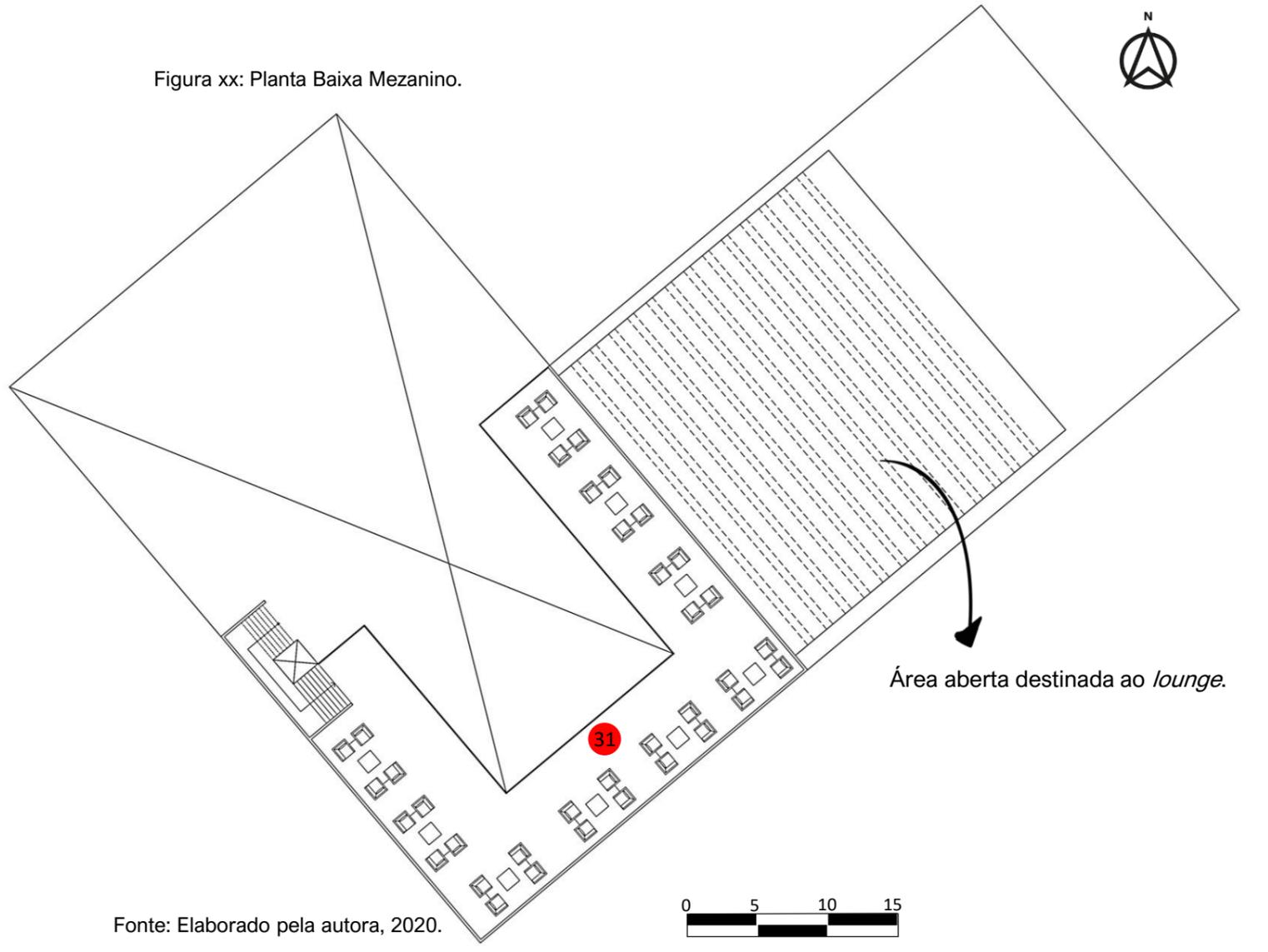


Pista de dança com capacidade máxima para 1700 pessoas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

- 31 Mezanino

Figura xx: Planta Baixa Mezanino.



Área aberta destinada ao lounge.

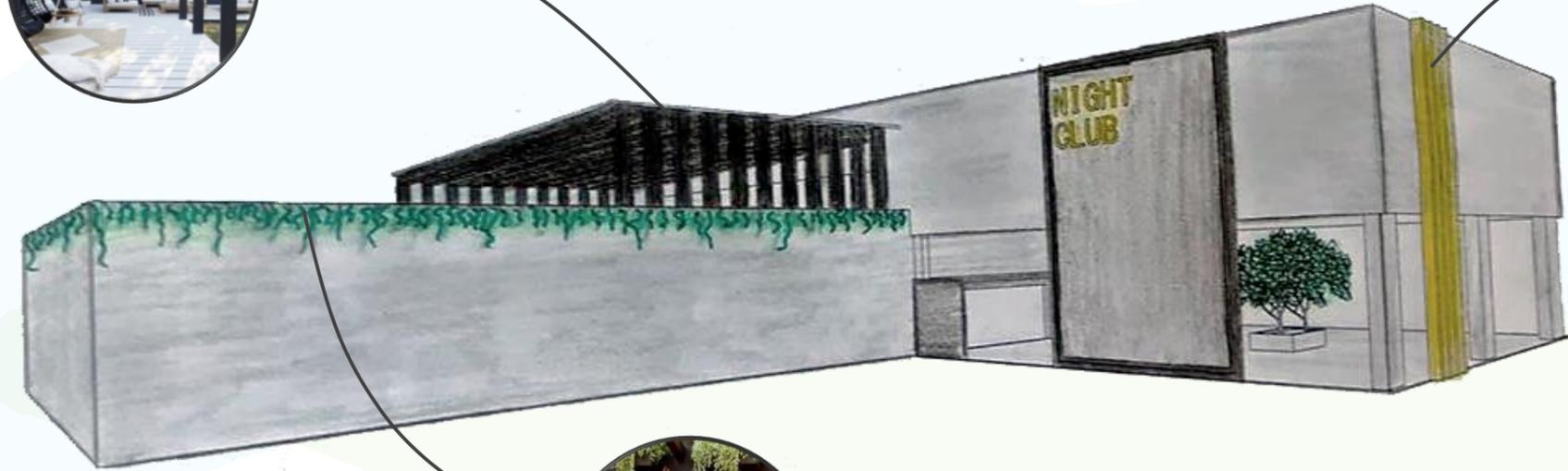
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.



5.9 VOLUMETRIA E MATERIALIDADE



Terraço *lounge* com cobertura em vidro e estrutura metálica



Fachada Norte



Vegetação pendente nas fachadas

Tubos com iluminação em LED presente nas fachadas e no letreiro



Fachada Leste

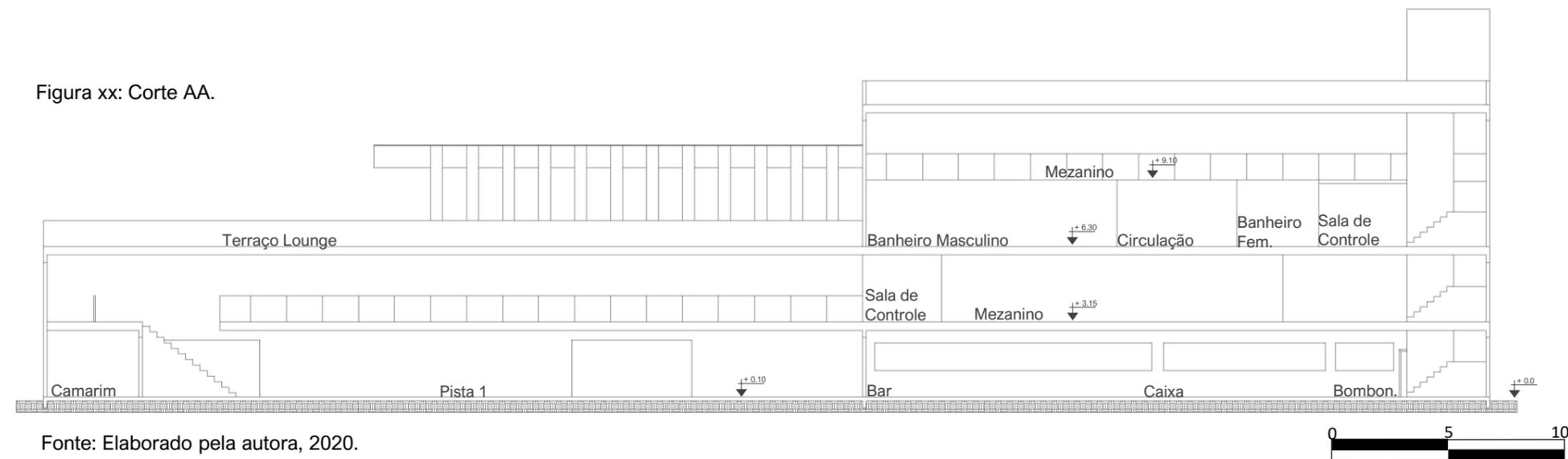


Arquitetura no estilo industrial com estrutura metálica na cor preta e concreto



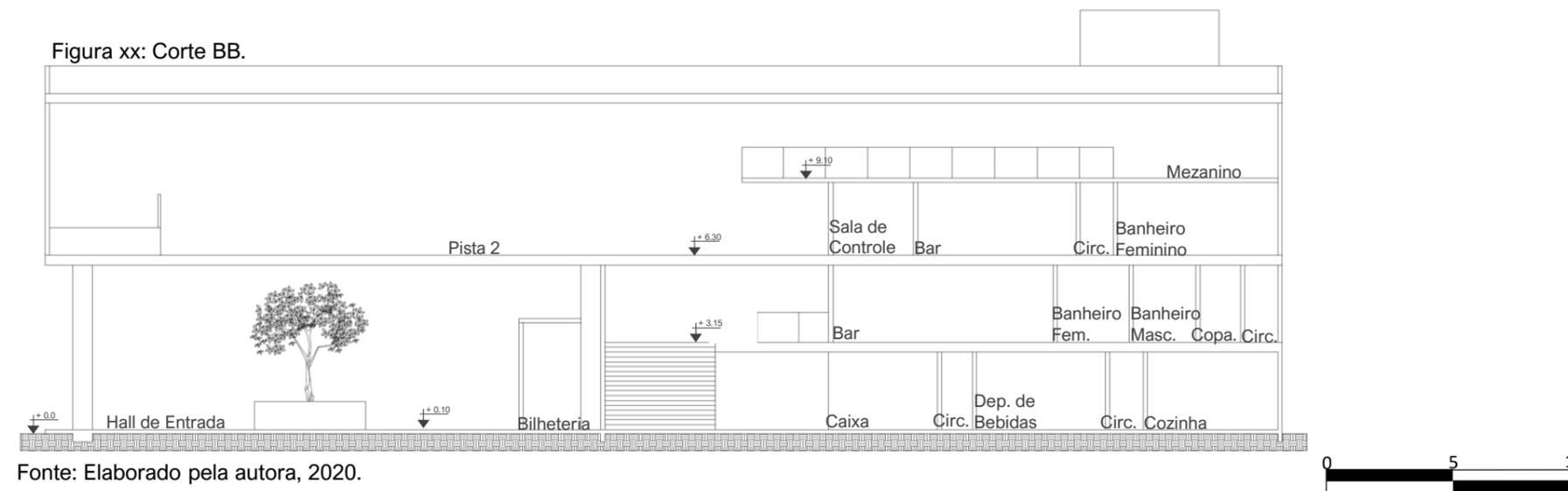
5.10 CORTES

Figura xx: Corte AA.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura xx: Corte BB.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados no decorrer desse trabalho, em especial as etapas teóricas e projetuais, auxiliaram a compreensão do tema proposto, assim como seu funcionamento e sua complexidade. Com base nas pesquisas realizadas, se compreende as qualidades de um ambiente com essa temática.

A proposta de projeto do clube de música no município de Tubarão visa valorizar o lazer noturno e o cenário musical, principalmente da música eletrônica.

As ideias iniciais desse trabalho serão melhores desenvolvidas no trabalho de conclusão de curso II.



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AREIAS, José Carlos. **A música, a saúde e o bem estar.** Editorial, NASCER E CRESCER revista de pediatria do centro hospitalar do porto ano 2016, vol XXV, n.º 1. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v25n1/v25n1a01.pdf>. Acesso em: 25 de Setembro, 2020.
- BOTARI, Alexandre; BOTARI, Janaína Conversani. **UMA PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO TERMO-ACÚSTICA AMBIENTAL PARA ESPAÇOS PÚBLICOS ABERTOS NO MUNICÍPIO DE UMUARAMA-PR.** Disponível em: <https://silo.tips/download/uma-proposta-de-adequacao-termo-acustica-ambiental-para-espacos-publicos-abertos-n>. Acesso em: 20 de Setembro, 2020.
- BRAZ AQUINO, Cássio Adriano. OLIVEIRA MARTINS, José Clerton de. **Ócio, Lazer e Tempo Livre na Sociedade do Consumo e do Trabalho,** 2007. Revista Mal Estar e Subjetividade. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200013. Acesso em: 24 de Setembro, 2020.
- CANAL TECH. **A música eletrônica, desde os primórdios até hoje em dia – parte 2.** Disponível em: <https://canaltech.com.br/musica/a-musica-eletronica-desde-os-primordios-ate-hoje-em-dia-parte-2-76901/>. Acesso em: 1 de Outubro, 2020.
- CANAL TECH. **A música eletrônica, desde os primórdios até hoje em dia – parte 3.** Disponível em <https://canaltech.com.br/musica/a-musica-eletronica-desde-os-primordios-ate-hoje-em-dia-parte-3-78445/>. Acesso em: 1 de Outubro, 2020.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 1973.
- DELAQUA, Victor. **LED: vantagens e desafios para a iluminação contemporânea / Pascal Chautard.** 07 Set 2012. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-69510/led-vantagens-e-desafios-para-a-iluminacao-contemporanea-pascal-chautard>. Acesso em: 18 de Outubro, 2020.
- EDMMUSICMUNDIAL. **HISTORIA DA MUSICA ELETRÔNICA E COMO TUDO COMEÇOU.** 21 de Maio de 2015. Disponível em: <https://edmmusicmundialdotcom.wordpress.com/2015/05/21/historia-da-musica-eletronica-e-como-tudo-comecou/>. Acesso em: 24 de Setembro, 2020.



- EBC. **Conheça o Pau-ferro, o ébano brasileiro.** 21 de Março de 2016. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2016/03/conheca-o-pau-ferro-o-ebano-brasileiro>. Acesso em: 10 de Outubro, 2020.
- GAZETA DO POVO. **A música eletrônica e a espiritualidade, por Dan Polastri.** 18 de Março de 2014. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/aperte-o-play/a-musica-eletronica-e-a-espiritualidade/>. Acesso em: 26 de Setembro, 2020.
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/tubarao.html>. Acesso em: 12 de Setembro, 2020.
- MARCOS, Larissa Marla; REIS, Priscila Gagliardi; DOMINGUES, Carlos Antônio Garbe. **CASAS NOTURNAS.** Disponível em <https://facnpar.com.br/conteudo-arquivos/arquivo-2019-08-28-15670312781136.pdf>. Acesso em: 1 de Outubro, 2020.
- MASSIN, Jean e Brigitte. **HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL.** Editora Nova Fronteira, 1997.
- MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer.** Barueri, SP: Manole, 2003.
- Muti Randolph + Marcelo Pontes + Zemel + Chalabi Arquitetos. **D-EDGE.** 07 Jun 2013. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-118597/d-edge-slash-muti-randolph-plus-marcelo-pontes-plus-zemel-plus-chalabi-arquitetos>. Acesso em: 2 de Novembro, 2020.
- RECKZIEGEL, Daniela. **LAZER NOTURNO: ASPECTOS CONFIGURACIONAIS E FORMAIS E SUA RELAÇÃO COM A SATISFAÇÃO E PREFERENCIA DOS USUÁRIOS.** 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18674/000731341.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 de Setembro, 2020.
- SÁ, Simone Pereira. **Música Eletrônica e Tecnologia: Reconfigurando a Discotecagem.** COMPÓS 2003. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1051.PDF. Acesso em: 1 de Outubro, 2020.



- SOUZA, Eduardo. **O que levar em conta para melhorar o conforto acústico?** 08 Set 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em [https://www.archdaily.com.br/br/923739/o-que-levar-em-conta-para-melhorar-o-conforto-acústico](https://www.archdaily.com.br/br/923739/o-que-levar-em-conta-para-melhorar-o-conforto-acustico). Acesso em: 5 de Outubro, 2020.
- TAMEN arq. **Light**. 29 de Outubro de 2016. ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com/797454/light-tamen-arq>. Acesso em: 5 de Novembro, 2020.
- TENHO MAIS DISCOS QUE AMIGOS. **Vídeo: criada em jardim, máquina precursora da música eletrônica foi usada por Pink Floyd e David Bowie**. Disponível em: <https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2017/02/18/peter-zinovieff-musica-eletronica/>. Acesso em: 22 de Setembro, 2020.
- TUBARÃO, **História do Município**. Disponível em <https://tubarao.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22109>. Acesso em: 15 de Setembro, 2020.
- TUBARÃO, **Aspectos Físicos**. Disponível em <https://tubarao.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22162>. Acesso em: 15 de Setembro, 2020.
- VETTORETTI, Amadio. **História de Tubarão das Origens ao Século XX**. 1992. Acesso em: 16 de Setembro, 2020.
- VICE. **A The Year Quer Ser a Casa da Nova Música Eletrônica de São Paulo**. Disponível em <https://www.vice.com/pt/article/pg9pjn/the-year-inauguracao>. Acesso em: 8 de Novembro, 2020.
- **WARUNG BEACH CLUB**. Disponível em <http://warungclub.com.br/pt/warung>. Acesso em: 29 de Setembro, 2020.